

Aula 00—General presentation

IME 2021

Teacher Andrea Belo

Sumário

1. Apresentação.....	3
1.1. Quem é a Teacher?.....	3
1.2. Seu sucesso na Prova de Inglês do IME	4
1.3. Metodologia	7
Planejamento das aulas.....	8
2. Interpretar textos – Primeiros passos práticos	12
2.1 Skimming.....	13
3. Falso cognato – Simples de fato	15
4. Gramática de forma prática	16
5. O tempo verbal de forma natural	17
6. Interpretar imagem com aprendizagem.....	Erro! Indicador não definido.
7. Expressões idiomáticas simpáticas.....	19
8. Questões inéditas IME	21
Questão inédita Teacher Andrea Belo	21
Questão inédita Teacher Andrea Belo	23
9. Questões IME de anos anteriores	26
10. Curiosidade: outras questões	30
11. Gabarito.....	35
12. Respostas com comentários.....	36
12.1. Outras questões comentadas	44
1. Considerações finais	54
2. Referências bibliográficas	55
3. Traduções	57



1. APRESENTAÇÃO

1.1. QUEM É A TEACHER?

Hello, dear student!!! Welcome to the success!

Bem-vindo ao sucesso? Isso mesmo. Com esse curso de Inglês do Estratégia Vestibulares, a disciplina de língua inglesa ficará simples e será um diferencial para seus estudos. Isso porque preparei esse material usando toda minha experiência e background para desenvolver as melhores aulas que um futuro aluno do IME possa ter.

O meu nome é Andrea Belo e minha formação acadêmica é composta por:

- graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG/GO);
- pós-graduação em Linguística Aplicada à Língua Inglesa pela PUC/SP;
- pós-graduação em Educação pela *Cambridge University*, na Inglaterra;
- especialização em Didática e Prática em língua inglesa pelo LAL/Londres, escola conveniada à *Oxford University*, na Inglaterra;
- especialização *Higher Education Teaching Certificate* pela NYU – *New York University*, em N.Y./EUA;
- certificação Cambridge nos exames FCE, CAE e CPE pela escola de idiomas Cultura Inglesa;
- certificação MBA em *English Studies – Language program* pela FUB – *Freie Universität Berlin*, em Berlim/Alemanha;
- certificação em *Bilingual Education*, curso CIP – *Cultural Immersion Program*, em Fort Myers, Flórida/EUA;

Além da formação acadêmica, viajei e morei em oito diferentes países, participei de seminários e *workshops* em cada país, buscando fluência a cada oportunidade. Sou também tradutora e intérprete habilitada em curso de especialização pela UNB (Universidade de Brasília) e trabalhei em inúmeros eventos nessa função.

Além de Inglês, também sou especialista e professora de francês e espanhol, mas aqui vamos nos concentrar na língua inglesa e vencer essa etapa, não é mesmo?

Vou ajudá-lo a realizar a prova de Inglês do IME, fazendo o papel de facilitadora, para que você consiga sua aprovação com esse material, que é prático e intenso, porém eficaz. Você verá!

Assim, o Inglês pode classificar ou eliminar o candidato a partir da sua pontuação. Desenvolvi, para você, uma maneira de transformar essa disciplina em algo atrativo e eficaz.

Let's go!



1.2. SEU SUCESSO NA PROVA DE INGLÊS DO IME

As provas de Inglês do IME têm um foco: avaliar o candidato que saiba compreender e interpretar textos, com tópicos gramaticais contextualizados. Muitas vezes, há questões mais aprofundadas na interpretação da prova do IME, necessitando ter um vasto vocabulário.

Nas provas do IME, as questões avaliam a capacidade do candidato em ler, reconhecer palavras que levam à ideia geral, inferir significados e sentir-se confiante em relação ao vocabulário dentro do contexto. São diferentes porém, ambas exigentes.

O **IME – Instituto Militar de Engenharia** - é uma escola de Engenharia muito antiga, inclusive, é a primeira das Américas. Foi criada em 1792, e, por ser uma instituição pública ligada ao Exército Brasileiro, tem o objetivo de formar oficiais de armas e engenheiros.

O IME possui o Curso de Formação e Graduação de Oficiais da Ativa (CFG/Ativa) do Quadro de Engenheiros Militares (QEM), para a formação de Engenheiros Militares da Ativa, e também o Curso de Formação e Graduação de Oficiais da Reserva de Segunda Classe (CFG/Reserva) do QEM, voltado à formação de Engenheiros Militares da Reserva.

Ambos são responsáveis em formar engenheiros em cada especialidade oferecida, definidas pelo Estado Maior do Exército (EME).

Dentre as especialidades atualmente oferecidas pelo IME estão: Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Química, Engenharia Fortificação e Construção (Civil), Engenharia Mecânica e de Armamento, Engenharia Comunicações, Engenharia Mecânica e de Automóveis, Engenharia Materiais, Engenharia Cartografia e Engenharia Computação.

A filosofia e a missão IME são: "Formar, especializar e aperfeiçoar pessoal em nível superior no campo científico-tecnológico e cooperar, pelo ensino e pela pesquisa, para o progresso do Exército Brasileiro e do país."

E, a "visão" IME é: "Ser reconhecido, nacional e internacionalmente, como um Centro de Excelência no Ensino e na Pesquisa em Ciência e Tecnologia." E os valores IME:

- Hierarquia e Disciplina
- Humanização
- Qualidade do Ensino e Pesquisa
- Ética
- Competência Profissional
- Espírito de Liderança
- Pioneirismo
- Patriotismo

No processo de seleção IME, são duas fases, eliminatória e classificatória.



A **primeira fase** do vestibular IME tem de 1 prova objetiva com 40 questões objetivas, sendo 15 de Matemática, 15 de Física e 10 de Química. Esse exame tem caráter eliminatório.

A **segunda fase** será aplicada em 4 dias, sendo um para Matemática, um para Física, um para Química e um para provas de Português e de Inglês. Todas as disciplinas são eliminatórias e classificatórias, com 10 questões para cada disciplina de Exatas e 20 de cada para Português e Inglês.

A prova de Inglês do IME, atualmente, está bem dividida quanto a compreensão de texto, conhecimento do vocabulário e gramática contextualizada.

Além da interpretação de textos, há, nas provas de Inglês do IME, questões formuladas com expressões idiomáticas, verbos conjugados nos mais variados tempos verbais, preposições diversas, discursos direto e indireto, frases isoladas, quadrinhos, tópicos gramaticais simples ou complexos e a escrita de parágrafos em Inglês, de 20 a 50 palavras.

Veja, na imagem abaixo, os pesos de cada prova do vestibular IME para você se preparar para 10 questões de Inglês e realizá-las bem feitas, garantindo esse grande passo à sua aprovação.

- a) PROVA DISCURSIVA DE MATEMÁTICA: peso 3 (três);
- b) PROVA DISCURSIVA DE FÍSICA: peso 2,5 (dois e meio);
- c) PROVA DISCURSIVA DE QUÍMICA: peso 2,5 (dois e meio);
- d) PROVA MISTA DE PORTUGUÊS: peso 1 (um); e
- e) PROVA MISTA DE INGLÊS: peso 1 (um).

Além de estudar Inglês para as provas do vestibular, há, no IME, o programa de intercâmbio, aberto a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação que tenham interesse de estudar em instituições estrangeiras com as quais o IME mantenha convênio. Para concorrer às vagas de intercâmbio é necessário que o interessado tenha completado 20% do total de créditos do seu curso.

O programa destina-se ao aperfeiçoamento do aprendizado curricular na área de interesse do aluno, bem como ao estreitamento do intercâmbio acadêmico entre as instituições envolvidas. A seleção dos candidatos seguirá de forma rigorosa, dominar o idioma Inglês, é claro, faz parte dos pré-requisitos se você quer complementar sua graduação com essa experiência no exterior.

E, você vai atravessar todo esse caminho: conhecer a teoria para o vestibular, entendê-la, resolver inúmeros exercícios, desenvolver técnicas de leitura dinâmica para reconhecer termos e o que mais for exigido.



Vamos treinar todo tipo de exercício e praticar a escrita de parágrafos em Inglês. E, assim, ter o domínio da língua inglesa quando precisar, desde a prova do vestibular, passando pela graduação e em seu futuro, par sua carreira.

Além dos valores e da cultura militar, fruto de uma experiência secular, o Exército possui dois pilares: a hierarquia e a disciplina.

O IME, sendo uma Escola Militar do Exército, reproduz essa mesma cultura e esses mesmos valores, que já se mostraram imprescindíveis à própria existência institucional.

Nesse sentido, a sociedade brasileira espera e precisa de Engenheiros Militares preparados para os inúmeros desafios do Século XXI. O binômio “Engenheiro e Militar” exige uma maior atenção com as peculiaridades de cada um desses importantes segmentos profissionais.

O Engenheiro se dedica ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento nos campos da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (C&T&I); enquanto, ao mesmo tempo, o Militar, no desempenho de suas funções como Oficial do Exército, cuida das atividades típicas da profissão: a defesa da soberania nacional, o permanente compromisso com a Pátria, a gestão e o comando, em benefício dos interesses brasileiros.

O Aluno formado pelo IME tem orgulho tanto de ser Engenheiro, quanto de ser Militar. Aliás, o Exército e o Brasil, em inúmeras oportunidades, já demonstraram a admiração, o respeito e a gratidão aos Discípulos de Ricardo Franco: aos únicos Engenheiros que também são Soldados da Força Terrestre.

Para ser aprovado no IME, o seu objetivo é aprender tópicos que abrangem nossas aulas de Inglês, usar as estratégias de leitura, e chegar à aprovação final.

E, a prática de resolução de exercícios é fundamental para se acostumar com o tempo. Quanto menos tempo você gastar em Inglês, mais tempo terá para as outras provas.

Vamos começar? *Are you ready? Come on!*



1.3. METODOLOGIA

Você certamente está pensando: “*Que metodologia faz com que Inglês seja simples?*” O método que uso nesse material permitirá que você consiga realizar sua prova de Inglês com segurança.

Há termos gramaticais no índice das aulas, mas a gramática é explicada contextualizada, conforme você precisa, com prática de exercícios em diferentes graus de dificuldade, desde básicos até avançados, com técnicas de leitura essenciais e muito mais.

A metodologia que uso é, curiosamente, uma interdisciplinaridade entre diferentes metodologias. Tradicional – o professor está no centro do processo educativo, responsável por transmitir os conhecimentos aos alunos e faço isso às vezes.

Quando o ensino é dinâmico, com aprendizado construído aos poucos, chamamos de metodologia construtivista, que também uso em nossas aulas. E, na metodologia sociointeracionista, o professor assume o papel de mediador e estimula avanços frequentes, o que também vamos fazer.

Com uso de metodologias interdisciplinares e meu método dinâmico, vou esclarecer suas dúvidas, com explicações detalhadas. O segredo de sua aprovação está na segurança total de como resolver cada exercício com eficácia, como faremos juntos.

E a maneira como eu explico o conteúdo, conectando diferentes tópicos gramaticais, que geralmente são ensinados separadamente, será um método único, exclusivo e que vai garantir o seu sucesso na prova de Inglês.

Outro aspecto muito importante, inclusive, um de nossos diferenciais, é que, você terá acesso, no final de todas as suas aulas, às traduções de todos os textos usados nos vestibulares anteriores. Serão traduções das tirinhas, falas de cada personagem das imagens e todas as leituras necessárias, com palavras e termos já usados no IME e aqui utilizados para você praticar.

Apesar de aprender que não precisa traduzir inteiramente os textos para resolver as questões, as traduções são um complemento para você aprender mais palavras e enriquecer o seu vocabulário.

Então, use bem o tempo que antecede a prova do vestibular para estudar com um material eficaz em mãos. Estude, sempre. Assista jornais importantes, leia textos e artigos que são comuns fontes na elaboração das questões IME.

Passe suas horas de estudo “afiando” sua mente com nossas aulas de Inglês e seu constante estudo dia após dia. Resolva provas anteriores. Leia muito. Tenha contato com a língua sempre que possível.

Toda oportunidade que encontrar para ler e pesquisar as fontes usadas nessas provas, será uma chance a mais de ser aprovado. Faça todo esforço necessário para alcançar sua meta!



PLANEJAMENTO DAS AULAS



IME	Aulas	Conteúdo
A desenvoltura das técnicas de leitura com uso de termos gramaticais essenciais.	<p>Aula 0:</p> <p>English classes general presentation: Method and topics introduction.</p>	<p>Introdução:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ às técnicas de <i>Skimming</i> e <i>Scanning</i>; ➤ à importância dos tempos verbais em Inglês.; ➤ ao uso dos falsos cognatos; ➤ aos termos gramaticais essenciais; ➤ ao uso de expressões idiomáticas e ➤ às formas de interpretar imagens.
	<p>Aula 1:</p> <p>Using Skimming and Scanning in texts.</p> <p>False cognats</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Usando a técnica <i>Skimming</i> em textos para auxiliar na compreensão e leitura. ➤ Usando a técnica <i>Scanning</i> a fim de compreender e ler diferentes textos. ➤ Estudando falsos cognatos típicos nas provas.
	<p>Aula 2:</p> <p>Exploring Verb Tenses in texts.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Simple Present. (Presente Simples). ➤ Simple Past. (Passado Simples). ➤ Simple Future com will. (Futuro Simples com will) ➤ Future going to. (Futuro com going to). ➤ Verb to be. (Verbo to be). ➤ Gerund. (Gerúndio). ➤ Present Continuous. (Presente Contínuo). ➤ Past Continuous. (Passado Contínuo). ➤ Present Perfect. (Presente Perfeito). ➤ Past Perfect. (Passado Perfeito). ➤ Future Perfect (Futuro Perfeito). ➤ Present Perfect Continuous. (Presente Perfeito Contínuo). ➤ Past Perfect Continuous. (Passado Perfeito Contínuo). ➤ Future Perfect Continuous. (Futuro Perfeito Contínuo). ➤ Modal Verbs. (Verbos Modais). ➤ Phrasal verbs. (Verbos "Frasais").
	<p>Aula 3:</p>	



	<p>Articles.</p> <p>Nouns.</p>	<p>Definite articles. Artigos definidos.</p> <p>Indefinite articles. Artigos indefinidos.</p> <p>Nouns. Substantivos.</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Common noun. Substantivo comum.➤ Proper noun. Substantivo próprio.➤ Compound noun. Substantivo composto.➤ Abstract and concrete nouns (Substantivos abstratos e concretos).➤ Collective nouns. (Substantivos coletivos).➤ Singular and plural. (Singular e plural)➤ Countable/Uncountable nouns – Substantivos contáveis e incontáveis.
	<p>Aula 4:</p> <p>Adjectives.</p> <p>Adverbs.</p>	<p>Adjectives position. Posição dos adjetivos.</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Comparative sentences. Grau Comparativo.➤ Superlative sentences. Grau Superlativo. <p>Adverbs. Advérbio.</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Adverbs of manner. Advérbios de modo.➤ Adverbs of frequency. Advérbios de frequência.➤ Adverbs of time. Advérbios de tempo.➤ Adverbs of place. Advérbios de lugar.➤ Adverbs of intensity. Advérbios de intensidade.
	<p>Aula 5:</p> <p>Pronouns.</p> <p>Prepositions.</p>	<p>Pronouns. Pronomes:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Personal pronouns. Pronomes pessoais.➤ Possessive pronouns. Pronomes possessivos.➤ Subject pronouns. Pronomes sujeito.➤ Object pronouns. Pronomes objeto.➤ Adjective pronouns. Pronomes adjetivos.➤ Reflexive pronouns. Pronomes reflexivos.➤ Demonstrative pronouns. Pronomes demonstrativos.➤ Indefinite pronouns. Pronomes indefinidos.➤ Interrogative pronouns. Pronomes interrogativos. <p>Prepositions. Preposições – at, about, above, across, after, against, along, among, around, before, behind, below, beside, between, beyond, by, close to, during, far, for, from, in, inside, in front of, into, near, next to, on, off, onto, opposite, out, outside, over, round, through, throughout, to, towards, under, until, up</p>



	<p>Aula 6:</p> <p>Conjunctions and Clauses.</p> <p>Direct Speech x Reported Speech.</p>	<p>Conjunctions. Conjunções Coordenadas.</p> <p>Compound sentences. Orações coordenadas.</p> <p>Direct Speech. Discurso direto.</p> <p>Reported Speech. Discurso indireto.</p>
<p>A demonstração da compreensão das técnicas em textos com outros tópicos gramaticais contextualizados.</p>	<p>Aula 7:</p> <p>Linking words.</p> <p>Question words.</p>	<p>Conectivos.</p> <p>WH questions:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ What; ➤ Which; ➤ Where; ➤ When; ➤ Why; ➤ Who; ➤ Whom; ➤ Whose e ➤ How.
	<p>Aula 8:</p> <p>If Clauses.</p> <p>Abbreviations.</p> <p>Contractions.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conditionals. Condicionais. Zero conditional; First conditional; Second conditional, third conditional. ➤ Common Abbreviations. Abreviações mais comuns. ➤ Auxiliary verbs abbreviation. Abreviações em verbos auxiliares. ➤ Modal verbs abbreviation. Abreviações em verbos modais. ➤ Conflict abbreviation. Abreviações que geram conflito: <ul style="list-style-type: none"> ▪ ('s) : is x has; ▪ ('s e 'd) had x would. ➤ Informal contractions. Contrações da linguagem informal.
<p>O desafio das questões consideradas difíceis – uso efetivo das</p>	<p>Aula 9:</p> <p>Relative Clauses. Orações Relativas.</p>	<p>Relative clauses. Orações Relativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Who ➤ Which ➤ That ➤ Whose ➤ Whom



	<p>Quantifiers.</p>	<p>Quantifiers. Determinantes – some/any; no/none; lots of/lot of; much/many; few/little; each/every; neither/either.</p>
	<p>Aula 10: Passive Voice. Tag Questions.</p>	<p>Voz ativa/Voz passiva. Tag Questions.</p>
	<p>Aula 11: Phrasal Verbs. Idioms (Expressões idiomáticas)</p>	<p>Phrasal verbs: ➤ Phrasal verbs prepositions. Preposições nos phrasal verbs. ➤ Phrasal verb variation. Variação dos frasal verbs. Idioms. Expressões idiomáticas.</p>
	<p>Aula 12: Reading images in general. Reading bonus strategies. Writing paragraphs in English.</p>	<p>Reading images that comes with the texts. Ler imagens vinculadas aos textos. ➤ Pictures. Fotos; ➤ Announcements. Anúncios; ➤ Commercials. Propaganda; ➤ Comics. Histórias em quadrinhos; ➤ Stripes. Tirinhas; ➤ Dialogs. Diálogos e ➤ Artistic pictures. Imagens com obras de arte. Reading bônus strategies. (Estratégias bônus de leitura) ➤ Repeated words. Palavras repetidas; ➤ Tipographic signs. Marcas tipográficas; ➤ Prediction. Predição; ➤ Coesão. ➤ Coerência. Escrever parágrafos em Inglês.</p>



2. INTERPRETAR TEXTOS – PRIMEIROS PASSOS PRÁTICOS

No momento do vestibular, quando você for resolver a prova de Inglês, você terá que fazer uma leitura rápida de cada texto, para identificar a ideia central acerca daquele assunto ou encontrar termos específicos que ajudem a compreender do que se trata.

Fazer isso, com propriedade, até chegar à resposta da questão, é aplicar as técnicas **Skimming** e **Scanning**.

No decorrer das aulas do nosso curso, haverá uma aula exclusiva com detalhes sobre como usar bem essas técnicas, com vários textos e com outras dicas valiosas para garantir sua aprovação no vestibular. Mas, vamos, agora, falar brevemente dessas técnicas nessa aula de apresentação.

Como a própria tradução do verbo “*skim*” – deslizar os olhos, folhear, desnatar – é exatamente isso que você vai fazer – passar os olhos pelo texto sem interrupções, mesmo não entendendo todas as palavras, apenas procurando do que se trata o texto. É simplesmente focar nas informações necessárias para responder questões que abrangem o texto, como veremos agora.

O verbo “*scan*”, escanear, é examinar detalhadamente, codificar a mensagem das frases, selecionar o vocabulário necessário, encontrar detalhes relevantes à resposta. Veja algumas características dessas técnicas:

 SCANNING	+	 SKIMMING
<ul style="list-style-type: none">• VOCABULARY SELECTIVITY• KEEP AN EYE ON THE TEXT• COGNATS: HELPERS• SPECIFIC DETAILS• VISUAL CONTACT		<ul style="list-style-type: none">* FAST READING* CONCENTRATION/FOCUS* GENERAL TEXT IDEA* TEXT GOALS* SUBJECT INFORMATION

E, se você prestar atenção no contexto e quebrar o hábito de querer traduzir palavra por palavra, essas técnicas levarão você à resposta com agilidade e sem tradução. Na verdade, traduzir um texto, no momento do vestibular, ocupa seu tempo e atrasa a resolução dos exercícios.

Mesmo se você tem Inglês fluente, o ato de traduzir os textos leva tempo enquanto usar as técnicas aqui ensinadas, poupam seu tempo para resolver todas as provas do vestibular e também aprender palavras novas e saber Inglês com a metodologia que uso. Você vai ver.

Vamos aos detalhes de cada uma das técnicas citadas acima.



2.1 SKIMMING

Uma boa compreensão do texto que você está lendo, depende da sua capacidade de fazer deduções, ligar ideias e identificar palavras que determinam o assunto.

E, o que realmente importa a você, é realmente conseguir encontrar as respostas da sua prova de vestibular e certificar-se dessas respostas, garantindo boa pontuação na prova de Inglês.

O **Skimming** é a leitura dinâmica para destacar os aspectos principais do texto, sem se preocupar com os detalhes. Vejamos um exemplo para você experimentar a técnica **Skimming**, primeiramente em português e, em seguida, em Inglês para testar sua capacidade:

Texto elaborado pela teacher Andrea para uso da técnica SKIMMING/SCANNING:

Título: *A fuga dos tigres destemidos.*

Três tigres conseguiram fugir do kombetino. Assim que escaparam de lá, escolheram trokis diferentes para despistar os seus perseguidores logo que notassem o sumiço deles. Um dos tigres foi para uma floresta distante e os outros dois, ficaram por perto para utrestir comida. O primeiro tigre, longe, ninguém o relinfreu. Os outros dois, foram capturados e voltaram para o kombetino. Após um mês, para tyfon geral, o outro tigre voltou magro e com fome. Foi preciso dar a ele muita drenta e logo, tudo voltou ao normal no kombetino.

SKIMMING



Lendo apenas uma vez, você entendeu esse texto? A história fez sentido, mesmo com palavras desconhecidas ao fazer uma leitura rápida. Você provavelmente atribuiu sentidos às palavras novas (*kombetino*: zoológico, *trokis*: caminhos, *utrestir*: procurar, *relinfreu*: encontrou, *tyfon*: surpresa, *drenta*: comida).

Essa é a “chave da questão” em língua inglesa – atribuir significado aos vocábulos que você não sabe. É conectando ideias e deduzindo o assunto, que se chega ao sentido geral e coloca você no caminho da resposta.



No momento de resolver a prova de Inglês do vestibular, você também terá que fazer uma leitura para procurar uma palavra-chave. Um termo, um tempo verbal, algo sobre o título, sobre a fonte de referência etc.

Daí você vai praticar a outra técnica, chamada *Scanning*, que também exploraremos com detalhe na aula 1, desse curso e agora, veremos algumas considerações para uma introdução à técnica.

Scanning é ter como objetivo achar algo característico, singular, exclusivo para responder uma determinada questão. Vejamos o uso de **Scanning** com o texto dos tigrês:

Texto elaborado pela teacher Andrea para uso da técnica SKIMMING/SCANNING:

Título: *A fuga dos tigres destemidos.*

Três tigres conseguiram fugir do kombetino. Assim que escaparam de lá, escolheram trokis diferentes para despistar os seus perseguidores logo que notassem o sumiço deles. Um dos tigres foi para uma floresta distante e os outros dois, ficaram por perto para utrestrir comida. O primeiro tigre, longe, ninguém o relinfreu. Os outros dois, foram capturados e voltaram para o kombetino. Após um mês, para tyfon geral, o outro tigre voltou magro e com fome. Foi preciso dar a ele muita drencia e logo, tudo voltou ao normal no kombetino.



Suponhamos que a pergunta fosse “Para onde foram os tigres ao fugir do kombetino?”

Você teria que voltar ao texto, ler mais uma vez para conferir e se certificar, mesmo que se lembrasse que um deles foi para uma floresta distante e outros dois ficaram por perto, não é verdade?

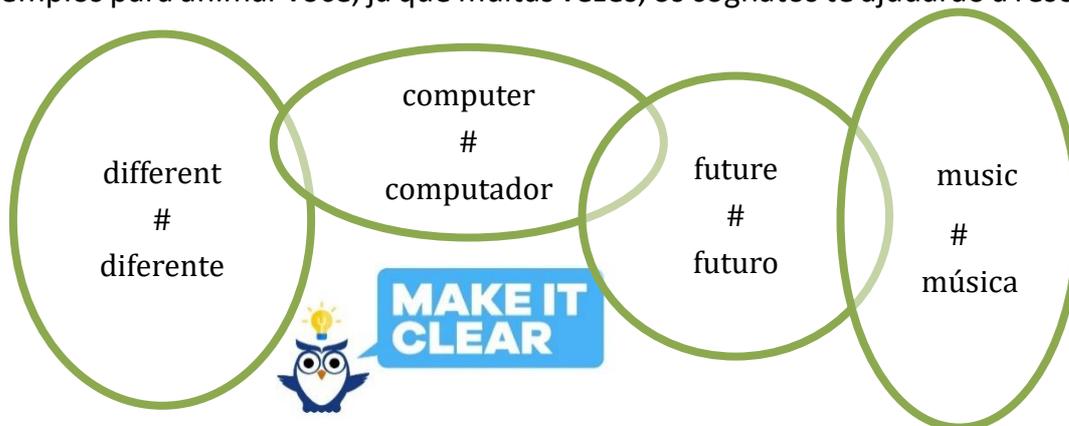
Ao praticar o **Scanning**, você leu a informação contida no local em que está exatamente o que você precisa. Vamos à nossa questão. A frase “Um dos tigres foi para...” já foi suficiente para encontrar a resposta desejada. Não é mesmo? A técnica leva você às respostas.

Em textos, em imagens ou qualquer forma de leitura, sempre há “vestígios” que nos levam a perceber sobre o que estamos lendo. São indicativos do assunto com palavras particulares.



3. FALSO COGNATO – SIMPLES DE FATO

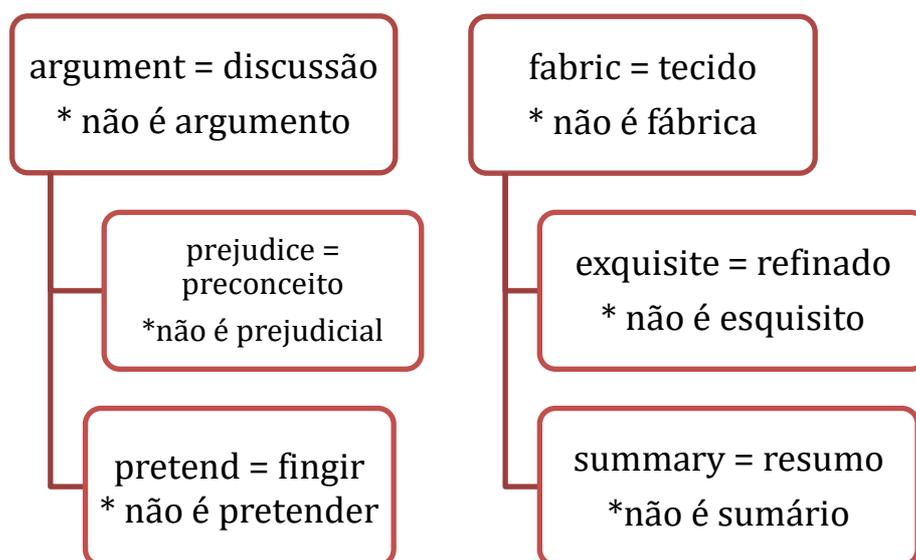
Vamos falar agora sobre **Falso Cognato**. Conforme o título, simples de fato. Você acredita? Vamos entender o que é um **Cognato** em Inglês. Palavras cognatas são aquelas que se assemelham a palavras em Português. E, essas semelhanças ortográficas, ajudam você a fazer suas leituras. Veja alguns exemplos para animar você, já que muitas vezes, os cognatos te ajudarão a resolver questões:



False Cognates ou **False Friends**, aparecem muito nas provas ITA e são palavras que se diferem completamente no significado, apesar de serem similares na ortografia. Eu diria que são *tricky words* – palavras “enganosas”, “pegadinhas”, pois você acha que é algo quando o significado é muito diferente do que parece ser.

Em nosso curso, sempre há questões em que aparecem, além de falsos cognatos, palavras repetidas com objetivo específico, marcas tipográficas, dentre outras particularidades que exigem atenção na hora da leitura, como veremos na aula 01 com mais detalhes.

É essencial entender por que os falsos cognatos são, um dos sinais mais importantes para resolver sua prova. Vejamos outros exemplos:



Agora vamos ver um pouco da introdução à gramática de uma forma mais prática, que será desenvolvida no decorrer do nosso curso.



4. GRAMÁTICA DE FORMA PRÁTICA

A gramática está presente de várias formas nas questões de Inglês na prova do IME. Na maioria das vezes, ela vem contextualizada. Outras vezes, pergunta-se exatamente o termo gramatical, testando seus conhecimentos. Ou então, são oferecidas opções de escolha de tópicos da gramática que podem ser substituídos por outros, entre inúmeros exercícios.

Saber a gramática, além de ler e interpretar o texto, é um dos critérios decisivos para que você tenha êxito.

Pensando assim, elaborei explicações objetivas, com o intuito de ajudar você a resolver a prova de Inglês. E, ao se deparar com tópicos gramaticais mais complexos, seus estudos exigirão cuidado, atenção e esforço em grandes doses, certo?

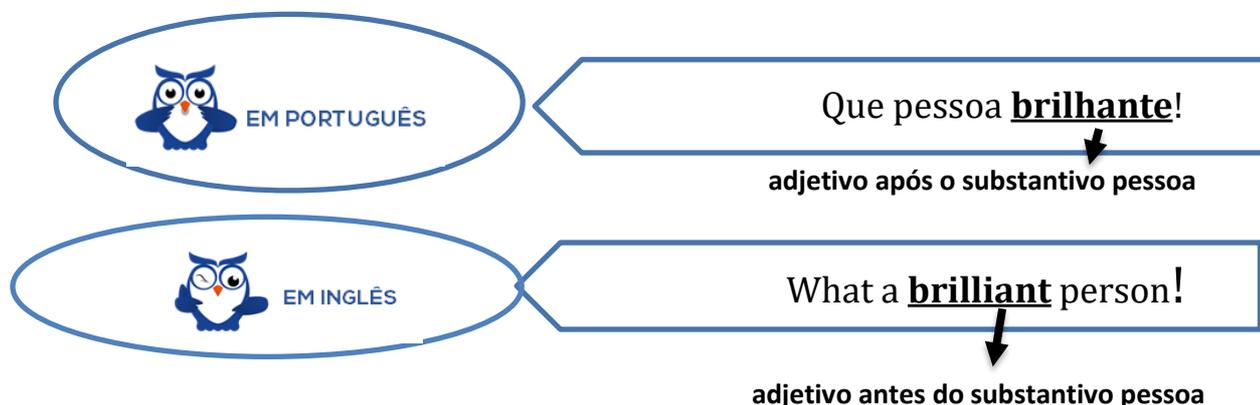
No planejamento do nosso curso e na montagem do cronograma, tive a preocupação de inserir conteúdos que você precisa para estar seguro quanto à gramática. É importante, primeiramente, saber o que há para estudar da matéria de Inglês a partir do edital e separei, todos os tópicos presumíveis para a prova.

Vou dar um exemplo básico da gramática com a prática. Quer ver? Se você vai elogiar alguém, usando o adjetivo brilhante para dizer que você considera esse alguém com essa característica, a frase seria, em Português: “Que pessoa brilhante!”.

Bom, se você for o indivíduo elogiado, quando você ouvir “Que pessoa...”, antes de saber que é um elogio, pode imaginar que seja uma crítica ou uma demonstração de desprezo, de raiva, de qualquer coisa que possa vir após a palavra “pessoa”.

Curiosamente, em Inglês, não é assim. No momento do elogio, o adjetivo, que é a qualidade usada para, nesse caso, elogiar, vem antes do substantivo e, desde antes, você já sabe se será um elogio ou crítica por exemplo. Como? Veja: “*What a brilliant person!*”. Viu? A frase começa com “What a brilliant...” já manifestando o elogio antes mesmo de falar quem. Se forem várias pessoas em uma mesma sala, por exemplo, já se sabe que alguém ali é brilhante.

Desta forma, em sua prova, não precisa de pensar que as palavras em Inglês são “*bagunçadas, não tem ordem específica, é difícil...*”. Nada disso. Tudo tem uma explicação e, a cada aula, vou esclarecer e demonstrar com exemplos e com exercícios, que a gramática pode ser prática, sim!



A gramática em Inglês, na hora dos estudos para o vestibular, é considerada algo que dificulta pela quantidade de regras. Porém, vou simplificar e tornar sua compreensão possível e eficaz. Vamos focar nos verbos, advérbios, adjetivos e termos gramaticais em geral sempre de maneira contextualizada, assim como expliquei o uso do adjetivo acima a você.

Em seguida, praticaremos ao máximo a leitura de textos, permitindo você a treinar o que está aprendendo. Pouco a pouco, vamos avançar para temas mais complexos da gramática para aprender a analisar a semântica, a sintaxe e a morfologia, também contextualizadas.

Estudaremos classificação, estrutura e a formação de palavras em Inglês, tipos de orações, funções dos termos dentro dos textos, levando você a interpretar e responder o que se pede. E, com exercícios de fixação, logo você estará confiante e otimista em relação à prova de Inglês.

5. O TEMPO VERBAL DE FORMA NATURAL

O tempo verbal de forma natural? Como? Que audácia! Sim, mas você verá que é possível estudar os verbos em Inglês com os esclarecimentos aqui oferecidos já que o objetivo aqui é que você possa identificar os verbos com o propósito de acertar as questões interpretando os textos.

Concordo que é necessário paciência para estudar tempos verbais, mas dominá-los é essencial para se destacar nos estudos e chegar à aprovação. Tenha em mente que o conhecimento dos verbos entre outros conteúdos aqui explorados, irá trazer a você enormes benefícios.

Para expressar uma ação no presente, em Português, cada sujeito usado (eu, ela, os homens etc.) há uma terminação diferente. Usando o verbo trabalhar, que faz parte dos verbos da primeira conjugação – terminados em **-ar**, como olhar, falar etc. – e a raiz do verbo trabalhar, a parte que não muda, é **trabalh**, certo?

Então, *Eu trabalho*, termina com a letra o. E, *ela trabalha*, termina com a letra a. *Os homens trabalham*, termina em **-am**. Portanto, são várias terminações para expressar a ação (verbo) apenas no tempo presente em Português.

Em Inglês, não é complicado assim. O verbo fica igual para todo e qualquer sujeito, adicionando apenas a letra **-s**, **-es** ou **-ies** quando o sujeito é singular, ou seja, quando uma única pessoa pratica a ação. Vejamos com a ajuda de um esquema:

 EM PORTUGUÊS	Eu trabalho, Tu trabalhas, Ele/Ela trabalha, Nós trabalhamos, Vós trabalhais, Eles trabalham
 EM INGLÊS	I work, You work, He/She/It works, We work, You work, They

Eu gostaria de saber, primeiramente, se você percebeu que o verbo trabalhar (*to work*) conjugado no tempo presente é bem mais fácil do que em Português? Não é? Para cada 6 diferentes terminações no fim dos verbos em Português, há apenas 2 variações em inglês – o verbo “*to work*” escrito normalmente para os todos os sujeitos exceto singular representado por “*He/She/It*”, que acrescentamos “*s*” no verbo – “*He works, She works, It works*”, como no esquema acima.

Por exemplo, o verbo trabalhar no passado, é “*worked*” qualquer sujeito. Veja abaixo:



EM PORTUGUÊS

Eu trabalhei, Tu trabalhou, Ele/Ela trabalhou, Nós trabalhamos, Vós trabalhais, Eles trabalham



EM INGLÊS

I worked, You worked, He/She/It worked, We worked, You worked, They worked.

- Mas teacher, já ouvi dizer que há inúmeros verbos irregulares. Com fica?

- Bom, é isso mesmo. Existem verbos irregulares na língua inglesa. Mas, não se assuste. Eles são minoria, algo em torno de 15% a 20%. Ou seja, dominando os verbos regulares, você já terá a capacidade de se expressar de forma escrita ou falada com a maioria dos verbos da língua inglesa.

Por exemplo, o verbo escrever, “*write*”, que, ao invés de adicionar **-ed** no final, como a maioria dos verbos em Inglês, troca-se uma das letras, por ser irregular (teremos uma aula dedicada exclusivamente aos tempos verbais, com detalhes de como lidar com as regras), escreve-se “*wrote*” para qualquer sujeito. Veja outro esquema para ficar ainda mais claro:



EM PORTUGUÊS

Eu escrevi, Tu escreveu, Ele/Ela escreveu, Nós escrevemos, Vós escreveis, Eles escreveram.



EM INGLÊS

I wrote, You wrote, He/She/It wrote, We wrote, You wrote, They wrote.

Viu como é simples? E, com naturalidade, você responderá às questões da prova do ITA com segurança, elaborar os parágrafos solicitados e responder o que for solicitado.

Bom, no próximo capítulo continuarei com as dicas sobre como que podemos transformar a disciplina

Inglês Agora, vamos à introdução de como interpretar expressões idiomáticas no dia do vestibular.



COME ON!



6. EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SIMPÁTICAS

As expressões idiomáticas são simpáticas? Podem ser simpáticas na hora da sua prova?

- Sim. Vou provar a você que sim. Em Inglês, as expressões idiomáticas são chamadas de “*Idiom*”. É um grupo de palavras com um significado que não há como deduzir a partir das palavras individuais, restritas, literais. É expressar-se de modo peculiar a alguém.

As expressões idiomáticas – *idioms* – aparecem com naturalidade e enriquecem a comunicação textual. São destituídas de tradução e consideradas variações da língua, pois revelam traços culturais de um povo, de um grupo.

Nos *idioms*, o significado não corresponde ao que as palavras individuais sugerem pois trazem consigo metáforas. O mistério para entender expressões idiomáticas em Inglês é não traduzir as palavras e sim, se familiarizar com elas na medida que se estuda e pratica exercícios.

Por exemplo, se você quer dizer: “*um passarinho verde me contou que...*”, a expressão idiomática correta é “*I heard it through the grapevine that...*”, que significaria, palavra por palavra, “*eu ouvi isso através de um boato*”, pois “*grapevine*”, apesar de ser videira em português, também possui como possível tradução o termo “boato”.

Veja mais alguns exemplos de *idioms* abaixo enquanto a aula com outros *idioms* está por vir.



COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

BEÇO SEM SAÍDA

"IT'S A CATCH 22"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

NUNCA OUVI FALAR ISSO

"I'VE NEVER HEARD OF THIS"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

CUSTAR OS OLHOS DA CARA

"COST AN ARM AND A LEG"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

O QUE VALE É A INTENÇÃO

"IT'S THE THOUGHT THAT COUNTS"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

DIA SIM, DIA NÃO

"EVERY OTHER DAY"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

NÃO ME LEVE A MAL

"DON'T GET ME WRONG"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

DESCULPA ESFARRAPADA

"LAME EXCUSE"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

OSSO DURO DE ROER

Pessoa: "A tough nut crack"
Situação: "A long row to hoe"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

COMO DIZER:
"HOW CAN I SAY"

SÓ PRA VARIAR

"Just for a change"

Teacher Andrea Belo

MORE DETAILS BELOW

As expressões idiomáticas acima, estão em meu Instagram com exemplos e as devidas explicações de cada uma das expressões. No final dessa aula, vou oferecer o acesso às minhas redes sociais, como complemento de seus estudos. Além disso, há também dicas de vários outros tópicos gramaticais, necessários a você.

Agora, vamos aos exercícios para praticar tudo que foi estudado. Preparado?

Serão questões inéditas, exercícios exclusivos das provas anteriores do IME para você estar apto, bem treinado e "afiado" no dia da prova. Let's go!



7. QUESTÕES INÉDITAS IME

Preparei uma questão inédita, para testar seus conhecimentos, com as técnicas *Scanning* e *Skimming* e outros recursos, passos que você aprendeu para encontrar as respostas.

QUESTÃO INÉDITA TEACHER ANDREA BELO

01 - Sobre a tirinha abaixo, podemos concluir que a alternativa correta é:



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

7731

- a) Mônica agrediu Cebolinha no parque de diversões.
- b) Cebolinha provocou Mônica, o que causou a reação desta.
- c) Cebolinha estava se referindo aos animais do zoológico e Mônica equivocadamente tomou a ofensa para si.
- d) Mônica provoca Cebolinha, que resolve se vingar dela.
- e) Cebolinha sofre um acidente com os animais do zoológico e Mônica oferece ajuda.

Comentários:

Primeiro, você deve se lembrar de olhar toda a imagem e os detalhes que se percebe nela. Olhares, feições de alegria, de frustração, local em que os personagens estão, o que aconteceu apenas olhando a sequência de figuras etc.

Algumas vezes na prova do IME, já apareceram questões de interpretação com quadrinhos da Turma da Mônica. Então, vamos ver essa que preparei a você. Prestou atenção em tudo? Preparado? Vamos lá.

Uma leitura visual, sem traduzir por enquanto, é de que Cebolinha diz o nome de animais que ele está vendo no zoológico (há uma placa indicativa do zoológico no terceiro quadrinho, certo?), tais como elefante e hipopótamo, mas, há um barulho representado pelo termo "blam" e nota-se que Mônica jogou seu coelho, atingindo cebolinha como punição, pois ela achava que ele estava chamando-a daqueles nomes de animais.



Estudaremos, na aula exclusiva sobre verbos, o auxiliar “will”, representante do tempo futuro. Abreviado, é – “ll” e foi usado por Cebolinha – “I’ll never come to the zoo with you again.” “Eu nunca mais virei ao zoológico com você novamente.” Vejamos cada alternativa da questão.

Na letra **A**, afirma-se que Mônica agrediu Cebolinha no parque de diversões, mas, pelo nome dos animais e a placa no terceiro quadrinho (percebida pelo *Scanning*), sabemos que eles estão no zoológico e não em um parque de diversões, certo? Alternativa descartada.

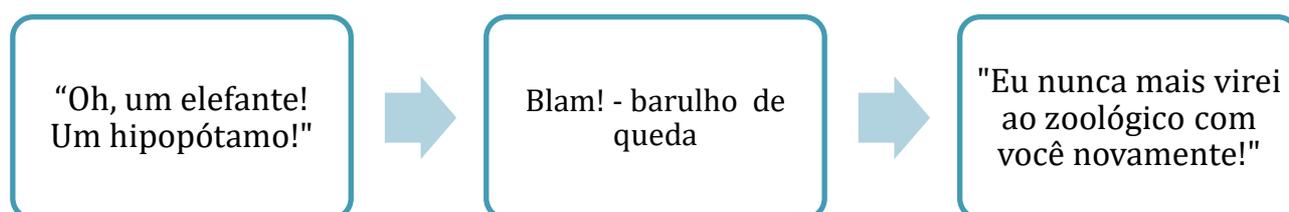
Na letra **B**, afirma-se que Cebolinha provocou Mônica, o que causou a reação dela, mas, ele só estava dizendo nomes de animais do zoológico quando foi punido injustamente, pois não provocou a amiga. Opção errada também.

A letra **C**, diz que Cebolinha estava se referindo aos animais do zoológico e Mônica equivocadamente tomou a ofensa para si. Sim. A alternativa correta é a **letra C**, já que todas as outras alternativas apontam informações errôneas em relação à tirinha, mesmo sem traduzir, mas olhando a imagem como um todo com técnicas.

Na letra **D**, aponta-se que Mônica provoca cebolinha, que resolve se vingar dela. Mas Mônica foi quem bateu em Cebolinha, que nem a provocou. E não o contrário como aqui sugere. Também está incorreta e, percebemos apenas olhando as imagens cautelosamente.

A letra **E**, diz que Cebolinha sofre um acidente com os animais do zoológico e Mônica oferece ajuda. Mas isso não acontece. Foi Mônica quem bateu nele e não ofereceu ajuda. Nota-se, com atenção à imagem, que isso não está de acordo com os passos da tirinha.

Na maioria dos exercícios, não será preciso que você os traduza para resolvê-los. Vou mostrar a você a tradução apenas para conhecimento, como no fim desse material.



Agora, teremos uma questão inédita aos moldes IME e depois, várias outras questões, para praticar tudo que estudamos.



QUESTÃO INÉDITA TEACHER ANDREA BELO

Preparei uma questão inédita, com um texto extraído no jornal *The Guardian*, uma fonte frequentemente usada nas provas de Inglês o IME. Vamos, agora, testar os seus conhecimentos, com as técnicas que foram apresentadas no decorrer da aula.

Questão inédita - Fonte: *The Guardian* (presente com frequência em questões IME)

TEXT: The Winner: Dumbo

It's barely a quarter of the way through the year, and Disney has already delivered its fourth UK No 1, as *Dumbo* follows in the footsteps of *Mary Poppins Returns*, *Glass* and *Captain Marvel*. Tim Burton's live-action remake of the 1941 animated classic has begun with a solid £6.08m – the second-biggest debut for a release this year, behind *Captain Marvel*. (...)

Dumbo soars to the top as Captain Marvel slips at UK box office

Tim Burton's live-action remake scores Disney's fourth No 1 of the year - and aims to remain airborne into the Easter holiday



▲ Net gains ... *Dumbo*. Photograph: AP

The winner: Dumbo

It's barely a quarter of the way through the year, and Disney has already delivered its fourth UK No 1, as *Dumbo* follows in the footsteps of *Mary Poppins Returns*, *Glass* and *Captain Marvel*. Tim Burton's live-action remake of the 1941 animated classic has begun with a solid £6.08m - the second-biggest debut for a release this year, behind *Captain Marvel*.



<https://www.theguardian.com/film/2019/apr/02/uk-box-office-dumbo-captain-marvel-disney> - acessado 02/04/2019

Questão inédita

About the article in which talks about the movie *Dumbo's* success, we can say that:

- a) Disney has produced the movie four times in different versions.
- b) *Dumbo* is a movie that follows the same cast as *Mary Poppins Returns*.
- c) *Captain Marvel* was the second movie to get awarded after *Dumbo*.
- d) Tim Burton did all the remake animated classic movies.
- e) *Dumbo* movie has already received more than £6 million up to now.

Comentários:

Antes que você queira traduzir o trecho do texto apresentado, vamos analisar palavras que poderíamos compreender com uma leitura e das as técnicas estudadas.

Através do título do artigo, a palavra “*top*”, remete ao sucesso do filme *Dumbo*. Outra palavra bastante importante é “*winner*”, que, significa campeão, vencedor – termo frequentemente presente em músicas, em notícias de TV, resultados de olimpíadas etc. No texto, há palavras que nos ajudam a entender um pouco o trecho usado, por serem palavras cognatas, tais como “*animated classic*”, há referência aos filmes da Disney e podemos ver o nome do diretor de *Dumbo*, Tim Burton.

Você também deve estar atento às notícias sobre acontecimentos gerais no Brasil e no mundo, estreia de filmes, premiações, arte etc. Assim, saberia que o filme *Dumbo* recebeu prêmios, foi bem comentado e elogiado por muitos críticos de cinema, que, indicam-no como um dos melhores filmes do ano.

No que diz respeito ao cinema, o diretor Tim Burton é considerado um ótimo profissional e suas obras geralmente são apreciadas e julgadas com boa classificação quando lançadas.

Sobre as alternativas para resolver nossa questão, vejamos uma por uma.

Na letra **A**, “*Disney has produced the movie four times in different versions*” – as palavras *produced*, *movie*, *four times* e *diferente versions*, ajudam a compreender a afirmativa completa, que seria: “Disney produziu o filme quatro vezes em diferentes versões”.

O número quatro, que poderia gerar conflito de interpretação, no texto, aparece com “*th*” no final, indicando um número ordinal (“*th*” no final de números terminados em 4, 5, 6, 7, 8, 9, e 0, sendo 1, 2 e 3 exceções, em que 1st é *first*, 2nd, *second* e 3rd *third*. Os outros, como o próprio exemplo 4, acrescenta “*th*” no fim, 4th – *fourth* e assim por diante.) Há, também, a palavra “*quarter*”, semelhante ao número quatro. Mas, “*quarter*” quer dizer um quarto (1/4), representando uma porcentagem de 25% de um todo e não se refere ao numeral 4.

Pelo significado que as palavras cognatas nos remetem, percebemos que a alternativa “**A**” está incorreta porque o filme não foi produzido 4 vezes e sim, é o 4º premiado como *remake* e está no topo entre os preferidos pela mídia e na área cinematográfica.



Na letra **B**, haveria a necessidade de se conhecer a palavra “cast”, que aparece no final de todos os filmes para mostrar quem participa deles, pois “cast” significa elenco. Assim, a letra “B”, “*Dumbo is a movie that follows the same cast as Mary Poppins Returns.*”, seria “*Dumbo* é um filme que segue o mesmo elenco que o filme *O Retorno de Mary Poppins*” e saberíamos que está incorreta a alternativa porque o elenco não é o mesmo – as premiações que são comuns aos filmes citados no artigo, como é possível julgar pelas técnicas aprendidas e também há a tradução dos textos no final desse material, conforme já foi dito – para aprimorar seus conhecimentos.

Na letra **C**, a palavra “second”, que significa segundo, afirma que o filme *Capitão Marvel* foi o segundo premiado. (“*Captain Marvel was the second movie to get awarded after Dumbo*” – *Capitão Marvel* foi o segundo filme a ser premiado depois de *Dumbo*.) Mas, no texto, afirma-se o contrário nas últimas duas linhas – “...*the second biggest debut for a release this year, behind Captain Marvel*” – “... a segunda maior estreia de um lançamento deste ano, atrás do *Capitão Marvel*.” A letra “C” está incorreta.

A letra **D**, “*Tim Burton did all the remake animated classic movies*”, possui uma palavra perigosa – “all” – que significa todas, todos, tudo, depende do contexto. Geralmente, alternativas que afirmam algo usando esse termo, generalizam demais e por isso, quase sempre são falsas. Na alternativa “D”, logo, “*Tim Burton did all the remake animated classic movies.*” seria “Tim Burton fez todos os remakes de filmes de animação clássicos.”, o que não é verdade. Os filmes são de diretores diferentes.

A letra **E**, “*Dumbo movie has already received more than £6 million up to now.*”, significa que o filme *Dumbo* recebeu mais de 6 milhões até agora. Se você não conseguisse ler a frase inteira da alternativa, o verbo “received” com o termo “more” e o número 6 milhões, leva você à conclusão que é verdadeira, já que no artigo afirma-se isso: “... has begun with a solid £6.08m...” – “...começou com sólidos 6 milhões de libras...”

É importante sempre lembrar-se de que, em **todos** os exercícios desse material, apresentarei a tradução dos textos no final e, na maioria dos exercícios, senão em todos, não será preciso que você os traduza para resolvê-los.

Com as técnicas e prática constante, a resposta será automática.

Agora, teremos outras questões para praticar o início do curso, considerando que, adiante, as questões ficarão mais simples de serem resolvidas e você pode, inclusive, voltar e respondê-las todas novamente para testar a evolução dos seus estudos!

Então, atenção! Vamos juntos, aprimorar sua prática!



8. QUESTÕES IME DE ANOS ANTERIORES

Esse é momento em que vamos praticar, a princípio, como treinar as técnicas de *Skimming* e *Scanning* aprendidas, verificar questões em que há verbos, falsos cognatos, expressões idiomáticas e, enfim, dar o pontapé inicial da compreensão da disciplina Inglês, com questões já exploradas em outros vestibulares, além das questões inéditas já resolvidas.

TEXTO: Comum à questões de 1 a 5:

Questão 1 - (IME 2019)

PARA AS QUESTÕES de 1 a 10, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO A SEGUIR.

CORPORATE CONTROL AND GLOBAL GOVERNANCE OF MARINE GENETIC RESOURCES

INTRODUCTION

The prospect of the ocean generating a new era of “blue growth” is increasingly finding its way into national and international policy documents around the world and has spurred a rush to claim ocean space and resources. If economic activities in coastal and offshore areas are to expand in an equitable and sustainable manner, in line with the Sustainable Development Goals (SDGs), progress is needed toward addressing multiple and potentially conflicting uses of ocean space within national jurisdictions, in addition to developing a consistent and transparent legal framework for the vast areas beyond national jurisdiction (ABNJ). These areas cover 64% of the world’s ocean and 47% of the Earth’s surface yet remain poorly understood or described. Marine organisms have evolved to thrive in the extremes of pressure, temperature, chemistry, and darkness found in the ocean, resulting in unique adaptations that make them the object of commercial interest, particularly for biomedical and industrial applications. By 2025, the global market for marine biotechnology is projected to reach \$6.4 billion, spanning a broad range of commercial purposes for the pharmaceutical, biofuel, and chemical industries. One way to ensure exclusive access to these potential economic benefits is through patents associated with “marine genetic resources” (MGRs). Although the term MGRs has never been formally described, it suggests a subset of “genetic resources”, which have been defined under the Convention on Biological Diversity (CBD) as “genetic material of actual or potential value”._____ . The adoption of the Nagoya Protocol in 2010 represented an important step within the international policy arena to define obligations associated with monetary and nonmonetary benefit sharing of genetic resources and their products sourced from within national jurisdictions. No such mechanism currently exists for ABNJ.

(...)

BLASIAK, R.; JOUFFRAY, JB.; WABNITZ, C.; SUNDSTROM, E. e OSTERBLOM, H. Adaptado de Corporate control and global governance of marine genetic resources. In: Science Advances. Disponível em <<http://advances.sciencemag.org/content/4/6/eaar5237.full>>. Acesso em: 07/08/2018.

Questão 1 - Choose the correct option:



- a) Corporations intend to use patents associated with deep-sea marine genetic resources to guarantee they are the only ones to profit.
- b) Industries willing to use the genetic material of organisms which have adapted to deep sea environment must follow the Nagoya Protocol no matter where they are exploring the sea.
- c) The international policy has already established the most profitable type of commercial use for some specific genetic resources.
- d) Equitable and sustainable development depend on laws defining the non-commercial use of the genes from marine organisms.
- e) Pharmaceutical, biofuel, and chemical industries are obliged to invest in a broad range of the marine environment until 2025.

Questão 2 - Choose the correct option:

- a) Ocean space and resources have had their ownership completely established.'
- b) There is no legal doctrine regarding the uses of ocean space beyond national jurisdiction.
- c) Although “blue growth” is not economically attractive, some organizations need to own ocean space.
- d) A good deal of knowledge has already been gathered about ocean space beyond national jurisdiction.
- e) Corporate institutions have studied more than half of our planet's surface. (A) Ocean space and resources have had their ownership completely established.

Questão 3 - Choose the correct option:

- a) However, their substantial financial resources enable them to develop commercial applications despite uncertain timelines and returns on investment.
- b) Past research has focused on countries where patents have been registered rather than the individual actors registering them.
- c) Because of this, transnational corporations have a unique ability to capitalize on and monopolize markets characterized by global scope and complexity.
- d) The registration of patent claims involving such resources constitutes an opaque and rapidly evolving frontier where the worlds of science, policy, and industry meet.
- e) This facilitates the acquisition or collection of samples, for example, chartering vessels for a week-long sampling cruise of deep-water corals estimate.



Questão 4 – Choose the correct option (adaptada):

- a) The words ocean, policy and documents are cognats.
- b) The words ocean, policy and national are cognats.
- c) The words prospect, policy and documents are cognats.
- d) The words ocean, economic and documents are cognats.
- e) The words policy, progress and documents are cognats.

Questão 5 – Choose the correct option (adaptada):

- a) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by understanding with no money.*
- b) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by got it with lack of money.*
- c) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by no money is required.*
- d) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by no money, no understanding.*
- e) The expression “*poorly understood*”, line 8, *can be replaced by difficultly understood.*

IME/2013 – Texto para questões 6 e 7:

The History of the Maori

The arrival of the Maori people to New Zealand is deemed as somewhat of a mystery. It is estimated that the first Polynesians arrived over 1000 years ago, possibly around 800 AD or even earlier. Linguistic and cultural evidence suggests that the Maori travelled originally from the Cook Islands - an enormous feat at that time considering the prevailing winds make sailing in a southeast direction extremely difficult. It is because of this that the first navigators probably came here by design, looking for land whose presence may have been indicated by migratory birds, still flying these paths today. It is unknown if these first explorers actually settled here, or if in fact they returned to the Rarotongan Islands to herald the migration.

By the end of the fourteenth century, settlement was established throughout the country, most being in the warmer climes of the north, being closer to that of their origins. Being Neolithic, devoid of hides and textiles, they clothed themselves in cloaks constructed with woven flax and adorned with dog fur or feathers provided by many native birds including kiwi and moa. The northern conditions were favorable for many of the subtropical food plants they brought with them, in particular the sweet potato, or Kumara. The Maori people also lived off the abundant produce provided by native birds and the sea. In the south the bird life was hunted to extinction, the most famous of which being the Moa, the spectacular flightless bird that could reach up to 3.7m in height.

Disponível em: <<http://www.newzealandnz.co.nz/maori/>>.
Acesso em: 3 mai. 2012



Questão 6 – It is implied in the passage that:

- A () the arrival of the Maori people in New Zealand is no longer a mystery.
- B () there are linguistic and cultural evidence proving that the Maori people had never settled in the Cook Islands.
- C () the Maori had to stride all the way from the Cook Islands to New Zealand.
- D () traveling from the Cook Islands to New Zealand is considered an effortless feat because of the harsh weather conditions.
- E () it is believed that the Maori people sailed from the Cook Islands to New Zealand over 1000 years ago.

Questão 7 – According to the text, it is correct to say about the first navigators:

- A () They arrived in New Zealand following migratory birds that no longer fly in that direction.
- B () Nobody is sure if the first navigators were born in New Zealand or settled in the Rarotogan Islands.
- C () Chances are that the first navigators arrived in New Zealand while they were looking for land.
- D () Studies prove that the first navigators migrated to the Rarotongan Islands after arriving in New Zealand.
- E () The first navigators took native birds from New Zealand to Rarotongan islands.

Questão 8 – IME/2013:

PRODUÇÕES DE TEXTO

Para **CADA UM** dos temas abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 20 a 30 palavras.

Tema 1:

Many high school and college students complain about the effects of stress on their lives. Do you agree that studying can be stressful? Support your answer.

Tema 2:

Do you agree or disagree with the following statement? "E-books are better than traditional books." Support your answer.



10. CURIOSIDADE: OUTRAS QUESTÕES

Esse é momento em que vamos praticar, a princípio, como treinar as técnicas de *Skimming* e *Scanning* aprendidas, verificando através de questões ITA. Vamos lá.

TEXTO: Comum à questões de 1 a 5:

(2019/ITA) - Questão 1.



De acordo com a tirinha, responda às questões 1 e 2:

A () o chefe está criticando um jornal concorrente por não verificar fatos, não se apoiar em fontes confiáveis e usar títulos sensacionalista.

B () o jornalista justifica o seu chefe o porquê de escrever matérias que não respeitam o código de ética dos jornalistas.

C () O jornalista salienta que aquele tipo de matéria é o que causa mais repercussão; ainda assim, seu chefe desaprova seu uso.

D () após a crítica do chefe, o jornalista concorda em seguir o código de ética dos jornalistas e zelar pelo conteúdo de suas matérias.

E () o chefe do jornalista está zangado porque seguir os princípios éticos do jornalismo causa prejuízos para a sua empresa.



Questão 2.

No contexto da tirinha acima, todas as palavras pertencem à mesma classe gramatical, EXCETO:

- A () lies
- B () testing
- C () shows
- D () clicks
- E () likes

2018/ITA - As questões de 3 a 6 referem-se ao texto a seguir:

GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



Questão 3

De acordo com o texto, Fumio:

- A () já foi casado, mas está solteiro no momento.
- B () morou em Nakameguro por 10 anos.
- C () mudou-se de Tóquio recentemente.
- D () é editor em uma agência de publicidade.
- E () mudou-se porque precisava quitar dívidas.

Questão 4

Antes da mudança, Fumio acumulava bens materiais porque:

- A () queria vendê-los quando chegasse à velhice.
- B () costumava julgar as pessoas pelos carros que possuíam.
- C () queria desfrutar deles sem se preocupar com o futuro.
- D () acreditava que as posses aumentariam a sua autoestima e felicidade.
- E () desejava impressionar a mulher que amava por meio de suas posses.

Questão 5

Todas as frases abaixo usam a forma comparativa do adjetivo, EXCETO:

- A () The rent is cheaper, (linha 3)
- B () ...you reduce your possessions to the least possible. (linha 9)
- C () ...the more we have, the happier we will be. (linha 13)
- D () I feel more content now than I ever did in the past. (linha 19)
- E () But by having fewer things around, (linha 36)

Texto para responder as questões de 6 a 8.

Questão 6



THURSDAY, DECEMBER 16, 2010.

Newsweek Article: Bullying and Empathy (Kate Altman, M.S.)



Newsweek offers an article on how schools are using empathy-training programs in an effort to reduce bullying in schools: <http://www.newsweek.com/2010/12/15/can-schools-teach-kids-not-to-bully.html>

1 The effective ____ of such programs is unclear at this point,
and experts are divided on whether it makes more sense to offer the
programs to young children (elementary school age) or older children
5 (middle school age) (both, is probably the answer). High school kids
are simply difficult to reach logistically, since they all have different
schedules all day. Unsurprisingly, some experts have found that the
most important component to empathy training is to include the
parents.

10 In assessing these programs and the broader issues of
empathy-training and bullying, there are multiple factors to consider
and no clear answers. First of all, empathy is one of the most difficult
and least-understood skills we can develop – adults and kids alike.
Empathy is the process of viewing and understanding the world
15 through another's experience, and it is often confused with sympathy,
which is, essentially, compassion and lacks the "walking in another's
shoes" component (which is not to say it is not an admirable trait, it's
just different from empathy). Developmentally, children may not be
able to truly understand and practice empathy until they are closer to
20 the pre-teen years, but introducing the concept early and often is a
good primer for its later development.

25 Another big question to consider: are programs focused on
empathy simply band-aids on much larger, more systemic problems?
Why are kids bullying other kids in the first place? What family issues,
societal issues, educational issues, are contributing to the need/urge
to humiliate and attack other children for some sort of personal gain
and satisfaction? My guess is that for many kids, participating in a
brief (or even a few brief) empathy-skills seminars simply is not
enough, and will not get at the root(s) of the problems(s), no matter
how young they are when the programs begin.

30 I'm not saying that the programs are not a good idea. I
imagine that they have a lot of benefits and could especially help kids
who would not necessarily be bullies themselves, but may have
quietly stood by while witnessing bullying, to become more confident
about standing up to/reporting bullies. However, to truly reduce
35 bullying, society and schools need to find ways to identify and work
with aggressive children and their families from a young age — to
troubleshoot factors (from not having basic needs met, to divorce, to
models of aggression in the home, etc.) that contribute to triggering
aggressive behavior. Such an approach would be expensive and time-
40 consuming and would command a lot of schools' resources, but it is
hard to imagine a more lightweight approach being nearly as effective.



Questão 6

Para estar adequada ao contexto em que aparece, a palavra *effective* (linha 1), deve ser acrescida de:

- A () fully
- B () by
- C () ness
- D () ful
- E () lessly

Questão 7

A opção que descreve a palavra *empathy* é

- A () essentially compassion.
- B () walking in another's shoes.
- C () an admirable trait.
- D () a band-aid on more systemic problems.
- E () societal and educational issues.

Questão 8

Segundo o texto,

- A () é difícil incluir os alunos de ensino médio nos *empathy training programs*, por serem mais velhos e demandarem uma abordagem diferenciada.
- B () o componente mais importante na empatia é a relação familiar.
- C () simpatia está estritamente relacionada à empatia.
- D () é inútil trabalhar o conceito de empatia anteriormente à pré-adolescência.
- E () há, provavelmente, fatores mais determinantes para a prática de bullying do que a falta de empatia.

Zealand to Rarotongan islands.



11. GABARITO



ANSWER KEY

IME

- | | |
|------|------------|
| 1. A | 2. B |
| 3. D | 4. D |
| 5. E | 6. E |
| 7. C | 8. escrita |

ITA

- | | |
|------|------|
| 1. B | 2. C |
| 3. B | 4. D |
| 5. B | 6. C |
| 7. B | 8. E |



12. RESPOSTAS COM COMENTÁRIOS

Vamos ver as respostas comentadas para você se certificar dos seus acertos. Primeiro, os comentários das questões do **IME** e, em seguida, das questões do **ITA**. Let's go!

TEXTO: Comum à questões de 1 a 5:

Questão 1 - (IME 2019)

PARA AS QUESTÕES de 1 a 10, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO A SEGUIR.

CORPORATE CONTROL AND GLOBAL GOVERNANCE OF MARINE GENETIC RESOURCES

INTRODUCTION

The prospect of the ocean generating a new era of “blue growth” is increasingly finding its way into national and international policy documents around the world and has spurred a rush to claim ocean space and resources. If economic activities in coastal and offshore areas are to expand in an equitable and sustainable manner, in line with the Sustainable Development Goals (SDGs), progress is needed toward addressing multiple and potentially conflicting uses of ocean space within national jurisdictions, in addition to developing a consistent and transparent legal framework for the vast areas beyond national jurisdiction (ABNJ).

These areas cover 64% of the world’s ocean and 47% of the Earth’s surface yet remain poorly understood or described. Marine organisms have evolved to thrive in the extremes of pressure, temperature, chemistry, and darkness found in the ocean, resulting in unique adaptations that make them the object of commercial interest, particularly for biomedical and industrial applications. By 2025, the global market for marine biotechnology is projected to reach \$6.4 billion, spanning a broad range of commercial purposes for the pharmaceutical, biofuel, and chemical industries. One way to ensure exclusive access to these potential economic benefits is through patents associated with “marine genetic resources” (MGRs).

Although the term MGRs has never been formally described, it suggests a subset of “genetic resources”, which have been defined under the Convention on Biological Diversity (CBD) as “genetic material of actual or potential value”. _____. The adoption of the Nagoya Protocol in 2010 represented an important step within the international policy arena to define obligations associated with monetary and nonmonetary benefit sharing of genetic resources and their products sourced from within national jurisdictions. No such mechanism currently exists for ABNJ.

(. . .)

BLASIAK, R.; JOUFFRAY, JB.; WABNITZ, C.; SUNDSTROM, E. e OSTERBLOM, H. Adaptado de Corporate control and global governance of marine genetic resources. In: Science Advances. Disponível em <<http://advances.sciencemag.org/content/4/6/eaar5237.full>>. Acesso em: 07/08/2018.



Questão 1 - Choose the correct option:

- a) Corporations intend to use patents associated with deep-sea marine genetic resources to guarantee they are the only ones to profit.
- b) Industries willing to use the genetic material of organisms which have adapted to deep sea environment must follow the Nagoya Protocol no matter where they are exploring the sea.
- c) The international policy has already established the most profitable type of commercial use for some specific genetic resources.
- d) Equitable and sustainable development depend on laws defining the non-commercial use of the genes from marine organisms.
- e) Pharmaceutical, biofuel, and chemical industries are obliged to invest in a broad range of the marine environment until 2025.

Comentários:

Na letra “A”, “Corporations intend to use patents associated with deep-sea marine genetic resources to guarantee they are the only ones to profit”, se você souber a palavra “profit”, lucro em Português, percebemos que o termo “lucro” aparece no texto no momento que se fala de recursos genéticos marinhos – “deep-sea marine genetics”, de que trata a alternativa “A”. Encontramos o que procuramos – a alternativa certa. Mas, para nos certificar, vamos analisar as outras.

Na letra “B”, “Industries willing to use the genetic material of organisms which have adapted to deep sea environment must follow the Nagoya Protocol no matter where they are exploring the sea”, mesmo que você não soubesse a tradução inteira da frase (e não precisa saber mesmo) o termo “no matter where”, que é “não importa onde”, é perigoso. Geralmente, quando se diz “não importa onde, não importa quando, não importa como”, precisamos detectar se essas palavras estão realmente no texto, senão é alternativa falsa. É uma afirmação muito melindrosa, suscetível ao erro. E aqui, falsa.

Na letra “C”, “The international policy has already established the most profitable type of commercial use for some specific genetic resources”, a palavra “already” (já em Inglês) também é outro exemplo de palavra que, se não estiver presente no texto ou evidências de que já foi feito algo, a alternativa é falsa. E não há no texto, parte que comprove que já foi feito algo. É falsa.

A alternativa “D”, “Equitable and sustainable development depend on laws defining the non-commercial use of the genes from marine organisms”, o verbo depender é cognato e, afirma que o desenvolvimento sustentável depende de leis – “sustainable development depend on laws..” e, no texto, diz que precisam de avanços na lei e não que dependem de leis – “...progress is needed toward (...) uses of ocean space within national jurisdictions...”. Alternativa incorreta.

A alternativa “E” aponta que “Pharmaceutical, biofuel, and chemical industries are obliged to invest in a broad range of the marine environment until 2025”, se você pensasse que significa “são obrigadas”, seria falsa porque não são obrigadas e sim, se fala em precisa-se, com o termo “in need”. E, além disso, “are obliged” pode também significar “são agradecidas” ao invés de obrigadas, porque pode ser um falso cognato, dependendo da frase. Aqui, iria reforçar que a frase está falsa.



Questão 2 - Choose the correct option:

- a) Ocean space and resources have had their ownership completely established.'
- b) There is no legal doctrine regarding the uses of ocean space beyond national jurisdiction.
- c) Although “blue growth” is not economically attractive, some organizations need to own ocean space.
- d) A good deal of knowledge has already been gathered about ocean space beyond national jurisdiction.
- e) Corporate institutions have studied more than half of our planet's surface.(A) Ocean space and resources have had their ownership completely established.

Comentários:

Na letra “A”, “*Ocean space and resources have had their ownership completely established*”, mesmo que você não soubesse a tradução inteira da frase (e não precisa saber mesmo) o termo “completely”, “completamente”, é perigoso. Geralmente, quando se diz que algo foi feito completamente, precisamos detectar se essa palavra está realmente no texto, senão é alternativa falsa. É uma afirmação muito geral, que algo foi completamente realizado, suscetível ao erro. E aqui, falsa.

Na letra “B”, “*There is no legal doctrine regarding the uses of ocean space beyond national jurisdiction*”, diz que não há uma doutrina legal ainda. Exatamente. Vimos, na questão anterior, que estão querendo ampliar, ajustar a doutrina. É muito importante resolver as questões na sequência em que elas se encontram pois, você já leu o texto, encontrou palavras facilitadoras para encontrar as respostas e, as outras perguntas se tornam mais simples a cada enunciado, a cada questão. Encontramos o que procuramos – a alternativa certa. Mas, para nos certificar, vamos analisar as outras.

Na letra “C”, “*Although “blue growth” is not economically attractive, some organizations need to own ocean space*”, a palavra “already” (em Inglês) também é outro exemplo de palavra que, se não estiver presente no texto ou evidências de que já foi feito algo, a alternativa é falsa. E não há no texto, parte que comprove que já foi feito algo. É falsa.

A alternativa “D”, “*A good deal of knowledge has already been gathered about ocean space beyond national jurisdiction*”, o verbo *depend* é cognato e, afirma que o desenvolvimento sustentável depende de leis – “*sustainable development depend on laws..*” e, no texto, diz que precisamos de avanços na lei e não que dependem de leis – “*...progress is needed toward (...) uses of ocean space within national jurisdictions...*”. Alternativa incorreta.

A alternativa “E” aponta que “*Corporate institutions have studied more than half of our planet's surface.(A) Ocean space and resources have had their ownership completely established*”, o termo “more than half” é mais do que a metade. Após escanear esse termo do texto, você sabe que é falsa pois não se estudou mais que a metade e sim, um pequena parte, um pobre parte, como aparece no texto – “*...remain poorly understood or described*”. Aqui, iria reforçar que a frase está falsa.



Questão 3 - Choose the correct option:

- a) However, their substantial financial resources enable them to develop commercial applications despite uncertain timelines and returns on investment.
- b) Past research has focused on countries where patents have been registered rather than the individual actors registering them.
- c) Because of this, transnational corporations have a unique ability to capitalize on and monopolize markets characterized by global scope and complexity.
- d) The registration of patent claims involving such resources constitutes an opaque and rapidly evolving frontier where the worlds of science, policy, and industry meet.
- e) This facilitates the acquisition or collection of samples, for example, chartering vessels for a week-long sampling cruise of deep-water corals estimate.

Comentários:

Na letra A, a palavra *enable* é permitir e, *commercial applications* são cognatos. Compreendemos que está afirmando que recursos financeiros – *financial resources* – permitem o desenvolvimento comercial, mas não há essa informação no texto. Onde fala de finanças, no fim do texto, se fala de partilha de recursos genéticos e não de desenvolvimento ou algo comercial: “...*sharing of genetic resources*”

Na letra B, quando diz *past research* afirma que pesquisas do passado focaram em algo, mas, não há essa informação no texto. Ao contrário disso, se fala apenas de pesquisas atuais.

A letra C, a palavra *unique* afirma que pesquisas do passado focaram em algo, mas, não há essa informação no texto. Ao contrário disso, se fala apenas de pesquisas atuais. A alternativa correta é a letra B, pois não há estrutura de comparação na frase, que também aprenderemos no decorrer do curso.

A letra E, “more content” é comparativo de “content” através da adição de “more” antes do adjetivo, já que é adjetivo longo, com mais de 6 letras.

Questão 4 – Choose the correct option (adaptada):

- a) The words ocean, policy and documents are cognats.
- b) The words ocean, policy and national are cognats.
- c) The words prospect, policy and documents are cognats.
- d) The words ocean, economic and documents are cognats.
- e) The words policy, progress and documents are cognats.



Comentários:

Através da leitura da lista de falsos cognatos, nessa aula apresentada, você saberia que *policy* é um falso cognato, que significa ideais políticos e não polícia, que seria *police*.

Na letra A, as palavras *ocean* e *documents* são cognatas, mas *policy* não. Falsa.

Na letra B, as palavras *ocean* e *national* são cognatas, mas *policy* não. Falsa.

Na letra C, as palavras *prospect* e *documents* são cognatas, mas *policy* não. Falsa.

A letra D, as palavras *ocean*, *economic* e *documents* são cognatas. Alternativa correta.

A letra E, as palavras *progress* e *documents* são cognatas, mas *policy* não. Falsa.

Questão 5 – Choose the correct option (adaptada):

- a) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *understanding with no money*.
- b) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *got it with lack of money*.
- c) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *no money is required*.
- d) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *no money, no understanding*.
- e) The expression “*poorly understood*”, line 8, can be replaced by *difficultly understood*.

Comentários:

A palavra *poor* é fácil, significa pobre. Na aula de advérbios, há a explicação do uso da terminação *-ly* para a maior parte desses advérbios – *poorly understood* quer dizer mal-entendido, mal compreendido.

A palavra pobre não tem relação com dinheiro na frase em questão. Então, vejamos as alternativas abaixo, qual pode substituir (*replace*) a expressão *poorly understood*.

Na letra **A, B, C e D**, todas envolvem dinheiro (*money*) nos termos sugeridos a mudar. A única alternativa, que não liga a ideia de *poorly* com nada monetário, é a letra E, que, inclusive, é a alternativa correta. Mas vejamos uma a uma para te ajudar a analisar a resposta.

Na letra **A**, *understanding with no money* é entendimento sem dinheiro.

Na letra **B**, *got it with lack of money* é conseguir com falta de dinheiro.

Na letra **C**, *no money is required* é dinheiro não é exigido.

A letra **D**, *no money, no understanding* é sem dinheiro, sem entendimento.

A letra **E**, *difficultly understood* é dificilmente entendido, ou seja, mal compreendido, a resposta correta.



IME/2013 – Texto para questões 6 e 7:

The History of the Maori

The arrival of the Maori people to New Zealand is deemed as somewhat of a mystery. It is estimated that the first Polynesians arrived over 1000 years ago, possibly around 800 AD or even earlier. Linguistic and cultural evidence suggests that the Maori travelled originally from the Cook Islands - an enormous feat at that time considering the prevailing winds make sailing in a southeast direction extremely difficult. It is because of this that the first navigators probably came here by design, looking for land whose presence may have been indicated by migratory birds, still flying these paths today. It is unknown if these first explorers actually settled here, or if in fact they returned to the Rarotongan Islands to herald the migration.

By the end of the fourteenth century, settlement was established throughout the country, most being in the warmer climates of the north, being closer to that of their origins. Being Neolithic, devoid of hides and textiles, they clothed themselves in cloaks constructed with woven flax and adorned with dog fur or feathers provided by many native birds including kiwi and moa. The northern conditions were favorable for many of the subtropical food plants they brought with them, in particular the sweet potato, or Kumara. The Maori people also lived off the abundant produce provided by native birds and the sea. In the south the bird life was hunted to extinction, the most famous of which being the Moa, the spectacular flightless bird that could reach up to 3.7m in height.

Disponível em: <<http://www.newzealandnz.co.nz/maori/>>.
Acesso em: 3 mai. 2012

Questão 6 – It is implied in the passage that:

- A () the arrival of the Maori people in New Zealand is no longer a mystery.
- B () there are linguistic and cultural evidence proving that the Maori people had never settled in the Cook Islands.
- C () the Maori had to stride all the way from the Cook Islands to New Zealand.
- D () traveling from the Cook Islands to New Zealand is considered an effortless feat because of the harsh weather conditions.
- E () it is believed that the Maori people sailed from the Cook Islands to New Zealand over 1000 years ago.

Comentários:

Na letra **A**, quando você ler “no longer mystery”, já pode julgar como falsa, visto que na primeira linha do texto, é afirmado que a chegada é um mistério: *The arrival of the Maori people to New Zealand is deemed as somewhat of a mystery*”

Na letra **B**, há o uso da palavra never, que é um termo perigoso, visto que é muito radical afirmar que algo nunca aconteceu se não houver exatamente essa comprovação no texto. E, não se fala em nunca ter chegado em algum lugar e sim que isso é um mistério. Falsa.

Na letra **C**, diz que o povo Maori teve que andar/dar passos todo o caminho (*stride all the way*) até chegar onde estavam indo mas, no texto fala dos navegantes e do vento difícil para as navegações, transporte que foi usado. Falsa.



A letra **D**, diz que foi fácil percorrer o caminho quando se usa o termo *effortless* (sem esforço) enquanto no texto afirma o quão difícil foi fazer, que até há dúvidas sobre isso. Falsa.

A letra **E**, além de ser a verdadeira por eliminação das outras, que têm informações falsas, é correto dizer que o trajeto aconteceu a mais de mil anos atrás, veja, na linha 2 do texto: "... arrived over 1000 years ago...", usando o mesmo termo que a opção E: over 1000 years ago.

Questão 7 – According to the text, it is correct to say about the first navigators:

A () They arrived in New Zealand following migratory birds that no longer fly in that direction.

B () Nobody is sure if the first navigators were born in New Zealand or settled in the Rarotongan Islands.

C () Chances are that the first navigators arrived in New Zealand while they were looking for land.

D () Studies prove that the first navigators migrated to the Rarotongan Islands after arriving in New Zealand.

E () The first navigators took native birds from New Zealand to Rarotongan islands.

Comentários:

Na letra **A**, ao ler "*no longer fly*", já pode julgar como falsa, visto que, no texto, é afirmado que os pássaros migratórios voam até hoje (still today), veja: "... by migratory birds, still flying these paths today" Falsa.

Na letra **B**, há o uso da palavra *nobody*, que assim como never na questão anterior, é um termo perigoso, visto que é muito radical afirmar que ninguém tem certeza da chegada do povo Maori e sim que é um mistério. Falsa.

Na letra **C**, diz que estavam procurando terras quando chegaram em Cook Islands e, no texto, se fala exatamente isso: "... first navigators probably came here by design, looking for land..."

Alternativa C: correta.

A letra **D**, diz que estudos provam que os primeiros navegantes migraram para Rarotongan, enquanto no texto se diz que o fato é desconhecido (unknown), veja: "*It is unknown if these first explorers actually settled here, or if in fact they returned to the Rarotongan Islands to herald the migration.*" Falsa.

A letra **E**, diz que os navegantes pegaram pássaros (verbo *take*, no passado = *took*) e, isso não é verdade, afinal, eles seguiram o voo dos pássaros e não capturaram/pegaram nenhum.



Questão 8 – IME/2013:

PRODUÇÕES DE TEXTO

Para **CADA UM** dos temas abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 20 a 30 palavras.

Tema 1:

Many high school and college students complain about the effects of stress on their lives. Do you agree that studying can be stressful? Support your answer.

Tema 2:

Do you agree or disagree with the following statement? "E-books are better than traditional books." Support your answer.

As provas do IME exigem a escrita de parágrafos em Inglês, dos quais temos que praticar, para que seu vocabulário aumente e você possa desenvolver ideias para alcançar o número de palavras solicitadas.

Você pode, por exemplo, usar palavras da própria pergunta para iniciar seu parágrafo, como no **tema 1**, na pergunta "Do you agree that studying can be stressful?", e você escreve:

"I agree that studying can be stressful because..." para outras ideias surgirem.

Nesse momento, o certo é buscar palavras cognatas para que você se sinta mais confiante, tais como difficult, routine, problems, patience, dedication etc, como esse exemplo de parágrafo:

I agree that studying can be stressful because it is very difficult to have a routine where you study very much. You have to forget problems and dedicate.

Perceba que a repetição da pergunta ajudou você e, faça a contagem de palavras, para que não ultrapasse o limite permitido, como acima, máximo 30 – usamos 29.

Nas últimas provas, o IME exigiu de 30 a 50 palavras, e poderíamos acrescentar essa frase ao parágrafo acima, veja: "*When you study with attention, you probably get good results in the future*", usando outros cognatos e atingindo, agora, 43 palavras, contando o parágrafo exemplo e o acréscimo que fiz. Continue treinando e faremos muitos outros exercícios nas próximas aulas.



12.1. OUTRAS QUESTÕES COMENTADAS

(2019/ITA) - Questão 1.



De acordo com a tirinha, responda às questões 1 e 2:

- A () o chefe está criticando um jornal concorrente por não verificar fatos, não se apoiar em fontes confiáveis e usar títulos sensacionalista.
- B () o jornalista justifica o seu chefe o porquê de escrever matérias que não respeitam o código de ética dos jornalistas.
- C () O jornalista salienta que aquele tipo de matéria é o que causa mais repercussão; ainda assim, seu chefe desaprova seu uso.
- D () após a crítica do chefe, o jornalista concorda em seguir o código de ética dos jornalistas e zelar pelo conteúdo de suas matérias.
- E () o chefe do jornalista está zangado porque seguir os princípios éticos do jornalismo causa prejuízos para a sua empresa.



Comentários:

Para responder essa questão assim como todas que apresentam imagens, deve-se “ler” a imagem antes do que está escrito nos balões.

Veja como o rosto dos personagens muda completamente nos 4 quadrinhos da tirinha. Será que as expressões ajudam na compreensão do quadrinho de forma geral?

Em uma análise superficial, nos primeiros balões, é possível ver que o “chefe”, como é chamado nas alternativas, estava nervoso, chamando a atenção do outro homem, que mal entende do que se trata.

No terceiro quadrinho, o “chefe” já se mostra surpreso e compreendendo a possível justificativa do outro homem.

No último quadrinho, o “chefe” está satisfeito com alguma coisa e joga fora o livro que tem na mão, intitulado código de ética, palavra cognata, similar ao significado em Português. Conseguiu perceber esses “passos” para começar a solucionar a questão?

No final do material, como você já sabe, há a tradução da tirinha para aprimoramento de vocabulário, apesar de que você não precisa traduzir para encontrar a solução. Vamos ver?

A alternativa A afirma que o chefe está criticando um jornal “concorrente”, quando ele está discutindo sobre seu próprio jornal. Não há indícios de nada que remeta à palavra concorrente nem a citação de outro jornal.

Na alternativa B, o funcionário justifica que, as matérias que ele usa no jornal, ainda que fora do código de conduta, são as mais bem aceitas. É possível saber isso pela presença dos termos “likes” e maior número de “clicks”. Portanto, é a alternativa correta de acordo com os quadrinhos. Vejamos o que torna as outras alternativas erradas de acordo com a tirinha.

Na alternativa C, afirma-se que o chefe desaprova a matéria, mesmo após a justificativa. Pela análise simples das imagens, já poderíamos notar que essa alternativa é falsa. Após justificado, no terceiro quadrinho, o “chefe” se interessa pelo assunto, dizendo “*Oh really?*” e com rosto satisfeito, inclusive, jogando fora o código de conduta ética.

Na letra D, afirma-se que o funcionário concorda em usar o código de conduta e isso não é verdade, já que no último quadrinho, o “chefe” acaba jogando fora o código de conduta.

Na alternativa E, alega-se que seguir princípios éticos causa prejuízo e isso não condiz com a tirinha. Nada nos balões remetem ao termo prejuízo e, o assunto sobre “não usar” o código interessou ao “chefe”, que , joga fora o código.



Questão 2.

No contexto da tirinha acima, todas as palavras pertencentes à mesma classe gramatical, EXCETO:

A () lies

B () testing

C () shows

D () clicks

E () likes

Comentários:

Na letra A, a palavra *lies* significa mentiras, um substantivo, que estudaremos na aula específica para a classe gramatical substantivos.

Na letra B, a palavra *testing* = teste e não “testando” no gerúndio porque não tem a estrutura de gerúndio com verbo *to be*, que estudaremos na aula de verbos. É outro substantivo.

A alternativa correta é a letra C, já que todas as outras alternativas apontam substantivos, enquanto “*shows*” é o verbo mostrar com “s” no final para o sujeito “teste” – que seria *it*. Uma possível tradução do terceiro quadrinho seria “Ok, chefe, mas um teste A/B mostra que é o e tipo de artigo que gera mais cliques e curtidas nas redes sociais”.

Estudaremos, na lição de verbos, essas particularidades mais a fundo. Vejamos as outras alternativas.

A letra D mostra a palavra *clicks* = cliques, outro substantivo, inclusive, cognato.

A letra E aponta a palavra “*likes*” = “curtidas”, outro substantivo, fácil de ser identificado pois algumas pessoas dizem “*like*” ao invés de “curtidas” para demonstrar que gostaram de algo, um *post*, uma foto nas redes sociais etc.



2018/ITA - As questões de 3 a 6 referem-se ao texto a seguir:

GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



Questão 3

De acordo com o texto, Fumio:

- A () já foi casado, mas está solteiro no momento.
- B () morou em Nakameguro por 10 anos.
- C () mudou-se de Tóquio recentemente.
- D () é editor em uma agência de publicidade.
- E () mudou-se porque precisava quitar dívidas.

Comentários:

Na letra A, diz que Fumio já foi casado. A palavra “*never*” na linha 1 mostra que ele nunca se casou. A alternativa correta é a letra B, pois, no texto, encontramos, com facilidade, a frase em que se afirma que Fumio morou em Nakameguro por 10 anos – “*...where I lived for a decade.*”

Na letra B, dizendo que Fumio morou em Nakameguro por 10 anos é a alternativa certa, já que essa informação pode ser encontrada no texto, linhas 2 e 3: “*I recently moved from the Nakameguro neighbourhood, where I lived for a decade.*”

Na letra C, diz que Fumio se ele se mudou para Tóquio recentemente, mas na verdade, percebe-se na linha 2, que ele se mudou de Tóquio para Fudamae: “*...from a neighbourhood in Tokio ... to Fudamae...*”.

A letra D, diz que ele é editor em uma agência de publicidade, mas, na linha 2, a palavra “*publishing*” é publicar e não publicidade. O falso cognato aqui atrapalhou quem se confundiu e marcou essa alternativa enquanto ajudou quem sabe que *publish* é publicar e não significa publicidade.

Na letra E, diz que ele se mudou para quitar dívidas, mas, “ele disse tchau às coisas materiais e decidiu viver com poucas coisas e ser mais feliz”, como podemos ver na linha 18: “*So, I said goodbye to a lot of things*”

Questão 4

Antes da mudança, Fumio acumulava bens materiais porque:

- A () queria vendê-los quando chegasse à velhice.
- B () costumava julgar as pessoas pelos carros que possuíam.
- C () queria desfrutar deles sem se preocupar com o futuro.
- D () acreditava que as posses aumentariam a sua autoestima e felicidade.
- E () desejava impressionar a mulher que amava por meio de suas posses.



Comentários:

Você já sabe que a tradução do texto está no fim do material, mas, com as técnicas, após sua leitura em busca de palavras facilitadoras, vamos analisar as possíveis respostas:

A letra A, diz que Fumio queria vender seus bens quando chegasse à velhice, mas ele não queria vender. Só os possuía e desistiu e vendeu tudo: *“I honestly don’t care about things (...)
anymore”* linhas 6 e 7.

Na letra B, diz que Fumio costumava julgar as pessoas pelos carros que possuíam e não há essa informação no texto.

A letra C, diz que Fumio queria desfrutar de seus bens sem se preocupar com o futuro, mas ele não afirmar isso em nenhum momento do texto.

A alternativa correta é a letra D, pois, no texto fica claro que ele acreditava que as posses aumentariam a sua autoestima e felicidade.

Na letra E, diz que Fumio desejava impressionar a mulher que amava por meio de suas posses, mas ele não diz isso no texto.

Questão 5

Todas as frases abaixo usam a forma comparativa do adjetivo, EXCETO:

A () The rent is cheaper, (linha 3)

B () ...you reduce your possessions to the least possible. (linha 9)

C () ...the more we have, the happier we will be. (linha 13)

D () I feel more content now than I ever did in the past. (linha 19)

E () But by having fewer things around, (linha 36)

Comentários:

A aula preparada exclusivamente sobre adjetivos vai ensinar você todas as formas de se comparar em Inglês. Vejamos as alternativas com meu auxílio nesse momento:

A letra A, “cheaper” é comparativo de “cheap” através da adição do -er no fim do adjetivo por ser um adjetivo curto, de até 5 letras.

A alternativa correta é a letra B, pois não há estrutura de comparação na frase, que também aprenderemos no decorrer do curso.

Na letra C, “happier” é comparativo de “happy” através da adição do -er no fim do adjetivo por ser um adjetivo curto, de até 5 letras.

A letra D, “more content” é comparativo de “content” através da adição de “more” antes do adjetivo, já que é adjetivo longo, com mais de 6 letras.



Texto para responder as questões de 6 a 8.

THURSDAY, DECEMBER 16, 2010.

Newsweek Article: Bullying and Empathy (Kate Altman, M.S.)



Newsweek offers an article on how schools are using empathy-training programs in an effort to reduce bullying in schools: <http://www.newsweek.com/2010/12/15/can-schools-teach-kids-not-to-bully.html>

1 The effective _____ of such programs is unclear at this point,
and experts are divided on whether it makes more sense to offer the
programs to young children (elementary school age) or older children
5 (middle school age) (both, is probably the answer). High school kids
are simply difficult to reach logistically, since they all have different
schedules all day. Unsurprisingly, some experts have found that the
most important component to empathy training is to include the
parents.

10 In assessing these programs and the broader issues of
empathy-training and bullying, there are multiple factors to consider
and no clear answers. First of all, empathy is one of the most difficult
and least-understood skills we can develop – adults and kids alike.
Empathy is the process of viewing and understanding the world
15 through another's experience, and it is often confused with sympathy,
which is, essentially, compassion and lacks the "walking in another's
shoes" component (which is not to say it is not an admirable trait, it's
just different from empathy). Developmentally, children may not be
able to truly understand and practice empathy until they are closer to
20 the pre-teen years, but introducing the concept early and often is a
good primer for its later development.

25 Another big question to consider: are programs focused on
empathy simply band-aids on much larger, more systemic problems?
Why are kids bullying other kids in the first place? What family issues,
societal issues, educational issues, are contributing to the need/urge
to humiliate and attack other children for some sort of personal gain
and satisfaction? My guess is that for many kids, participating in a
brief (or even a few brief) empathy-skills seminars simply is not
enough, and will not get at the root(s) of the problems(s), no matter
how young they are when the programs begin.

30 I'm not saying that the programs are not a good idea. I
imagine that they have a lot of benefits and could especially help kids
who would not necessarily be bullies themselves, but may have
quietly stood by while witnessing bullying, to become more confident
about standing up to/reporting bullies. However, to truly reduce
35 bullying, society and schools need to find ways to identify and work
with aggressive children and their families from a young age — to
troubleshoot factors (from not having basic needs met, to divorce, to
models of aggression in the home, etc.) that contribute to triggering
aggressive behavior. Such an approach would be expensive and time-
40 consuming and would command a lot of schools' resources, but it is
hard to imagine a more lightweight approach being nearly as effective.

Questão 6

Para estar adequada ao contexto em que aparece, a palavra *effective* (linha 1), deve ser acrescida de:

- A () fully
- B () by
- C () ness
- D () ful
- E () lessly

Comentários:

Preparei uma aula exclusiva com prefixos e sufixos em nosso curso mas, com as técnicas de *skimming* e *scanning* aprendidas, você consegue definir o assunto do texto e, com uma simples relação entre palavras, que vou mostrar a você agora, é possível responder essa questão.

Esse exercício, especificamente, pede o sufixo que complete a palavra *effective*, sem entrar em detalhes sobre do que se trata o texto. Então, veja só: você certamente sabe que *happy* significa feliz e talvez saiba que *happiness* é felicidade. Se você ainda não sabia, essa é a oportunidade para aprender esses dois termos e aplicar esse conhecimento na próxima vez que aparecerem essas palavras.

Nota-se que, a partir do adjetivo *happy + ness* (sufixo), foi formado o substantivo *happiness*. Por sua vez, a palavra *effective*, é o sujeito da frase e, quase sempre, os sujeitos das orações são substantivos e, assim, *effective* precisa de um sufixo. E, tem que ser um sufixo possível de se encaixar no adjetivo *effective*, de forma a dar sentido à frase.

Na letra **A**, o sufixo “*fully*”, por conter **-ly** no final, torna a palavra com essa terminação um advérbio (veremos com detalhes em nossa aula de advérbios) e a primeira frase do texto não faz sentido com um advérbio no início da frase. Falsa.

Na letra **B**, o sufixo “*by*”, não forma nenhuma palavra com o adjetivo *effective*, é uma junção impossível, que não existe na língua inglesa. Falsa.

Na letra **C**, o sufixo “*ness*”, torna a palavra um substantivo: o que procuramos e, além disso, *effectiveness* realmente é o que melhor se encaixa, já que significa eficácia. Verdadeira.

A letra **D**, o sufixo “*ful*”, apesar de usado em muitas palavras, não é possível de se unir ao adjetivo *effective*, pois “*effectiveful*” não existe. Falsa.

A letra **A**, o sufixo “*lessly*”, por conter **-ly** no final, assim como na letra **A**, tornaria a palavra com essa terminação um advérbio e não faz sentido no início da frase. Falsa.



Questão 7

A opção que descreve a palavra *empathy* é

- A () essentially compassion.
- B () walking in another's shoes.
- C () an admirable trait.
- D () a band-aid on more systemic problems.
- E () societal and educational issues.

Comentários: Desde o título, já podemos perceber as palavras **bullying** e **empathy**, por serem cognatas, determinam o assunto do texto. Bullying é uma situação em que ocorrem agressões intencionais contra uma pessoa indefesa, o verbo bulir, zombar ou ridicularizar. E a palavra empatia diz respeito à capacidade de compreender o outro, como sentindo o que ele sente.

A pergunta é sobre a melhor opção para a palavra *empathy* (empatia). E a única alternativa em que há o verdadeiro conceito de empatia, é a letra B: *walking in another's shoes* (andando com o sapato do outro), ou seja, colocar-se no lugar do outro, que é o que significa essa expressão idiomática (*idiom*), que também veremos na aula de expressões idiomáticas em nosso material, para que as aulas se completem.

A letra **A**, *essentially compassion* se parece com empatia mas, compaixão há o sentimento de dó, da vontade de ajudar. E, empatia é a capacidade psicológica de sentir a dor do outro, inclusive, é o que leva à ajuda do outro perante seu problema. A letra B, como vimos, é a opção mais completa, com o sentido e significado melhores na frase em questão.

Vimos que a alternativa correta é a letra B, pois colocar-se no lugar do outro define empatia.

Na letra **C**, *an admirable trait* é feição admirável e não é o que significa empatia. Falsa.

Na letra **D**, *a band-aid on more systemic problems*, é um curativo em problemas sistêmicos, o que não significa empatia. Falsa.

A letra **E**, *societal and educational issues*, são questões educacionais e sociais, que não significa empatia também. Falsa.

Questão 8

Segundo o texto,

- A () é difícil incluir os alunos de ensino médio nos *empathy training programs*, por serem mais velhos e demandarem uma abordagem diferenciada.
- B () o componente mais importante na empatia é a relação familiar.
- C () simpatia está estritamente relacionada à empatia.
- D () é inútil trabalhar o conceito de empatia anteriormente à pré-adolescência.
- E () há, provavelmente, fatores mais determinantes para a prática de bullying do que a falta de empatia.



Comentários:

A aula preparada exclusivamente sobre adjetivos vai ensinar você todas as formas de se comparar em Inglês. Vejamos as alternativas com meu auxílio nesse momento:

A letra **A**, é falsa pois, o motivo é por serem adultos e crianças, às vezes crianças mais velhas mas não por causa da idade e sim pelos horários diferentes, como mostra nas linhas 3, 4 e 5 do texto: *“programs to young children (elementary school age) or older children... since they all have different schedules all day”*

Na letra **B**, é falsa quando diz que o componente mais importante é a relação familiar, é falsa pois, a palavra parents, é um falso cognato e não significa familiares e sim pais (pai e mãe) e, dizer relação familiar é muito abrangente, já que a relação apontada é de filho para pais.

Na letra **C**, é falsa pois a simpatia não está ligada à empatia, como no próprio texto diz, nas linhas 13 e 14, que algumas pessoas confundem ambas: *“Empathy is the process ... and it is often confused with sympathy”*

A letra **D**, é falsa pois, em lugar nenhum do texto fala que é inútil trabalhar o conceito de empatia. Informação não encontrada no texto.

A letra E, além de ser a alternativa correta por eliminação das demais, no texto realmente há a afirmação da letra E, de que há fatores mais determinantes para a prática do bullying, nas linhas 10 e 11: “There are multiple factors to consider and no clear answers” Verdadeira.



1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parabéns pela nossa primeira aula concluída, um passo a mais até a sua aprovação! Eu sei que o IME exige que você saiba muitas estruturas, vocábulos e interpretação de textos em Inglês. Mas, dia após dia, você vai se acostumando com o ritmo das aulas, que preparei de maneira equilibrada para cada conteúdo a ser estudado.

E, adaptando-se às aulas dinâmicas aqui apresentadas, você ficará cada vez mais confiante e seguro dos seus resultados. Vai dar certo e levará à sua aprovação!



Outro detalhe importante para seu sucesso nos estudos, é fazer listas de vocabulário das palavras que você achou difíceis a cada aula, em cada exercício ou lista, a fim de reescrevê-las e então, recordá-las nos momentos de pausa entre as aulas.

Minha sugestão é que você faça a leitura dessas palavras consideradas “novas” para vê-las novamente. Isso te ajudará nas questões em que esses vocábulos reaparecem. Acontece muito com a classe dos verbos, por exemplo.

A cada lista de exercício resolvida ou mesmo a cada exercício que você faça, perceberá como fica mais fácil identificar um verbo já visto no tempo passado ou particípio. É sua conquista de etapas e que tornará você, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova de vestibular.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Concursos**. Será minha forma de responder, no prazo máximo de 48 horas, o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros em seus estudos, certo?



@teacherandreabelo



<https://www.facebook.com/teacherandreabelo>



Teacher Andrea Belo

<https://www.youtube.com/channel/UCdmVkjUT0kv4jYFNZoGqEtQ>



Tik Tok

andreabelo5



2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Tania Pedroza; GARRIDO, Maria Line; SILVA, João Antenor de C., Inglês Instrumental. Leitura e compreensão de textos. Salvador, Ba UFBA, 1995, p. 64.
- BROWN. H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. Prentice Hall International, 1988.
- COMPEDELLI, Samira Yousseff. Português, Literatura, Produção de texto & Gramática – São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.
- CORREIA, Clese Mary P. Reading Specific Purposes. Salvador/ Ba: UFBA, 1999.
- COSTEIRA, Adriana Araújo de M. Reading Comprehension Skills. João Pessoa/PB: ETEP, 1998.
- CRYSTAL David. Cambridge University Press 1997. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge University Press 1997
- FREEMAN. Diane Larsen. MURCIA. Marianne Celce. The Grammar Book, 1999.
- DYE, Joan., FRANFORT, Nancy. Spectrum II, III A Communicative Course in English. USA, Prentice Hall, 1994.
- FAVERO, Maria de Lourdes Albuquerque (org.). Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro : UFRJ, MEC, INEP, 1999.
- FRANKPORT, Nancy & Dye Hoab. Spectrum II, III Prentice Hall Regents Englewood Cliffs, New Jersey, 1994.
- GADELHA, Isabel Maria B. Inglês Instrumental: Leitura, Conscientização e Prática. Teresina: EDUFFI, 2000.
- GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP – English For Specific Purposes: estagio 1. São Paulo: Texto novo, 2002.
- GRELLET, Françoise. Developing Reading Skills. Cambridge University Press, 1995
- HOLAENDER, Arnon & Sanders Sidney. A complete English Course. São Paulo. Ed. Moderna, 1995.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996
- KRASHEN. Stephen D. Second Language Acquisition and Second Language Learning, Prentice-Hall International, 1988.
- LAENG, Mauro. Dicionário de pedagogia. Lisboa : Dom Quixote, 1973.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (org.). Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-231.
- LIBERATO, Wilson. Compact English Book Inglês Ensino Médio. São Paulo: FTD, Vol. Único, 1998
- Mc ARTHUR. The Oxford Companion to the English Language. Oxford University Press 1992
- Fromkin. Victoria. An Introduction to Language



- MARQUES, Amadeu. Inglês Série Brasil. ed. Atica. São Paulo: 2004. Vol. Único.
- MURPHY, Raymond: Essencial Grammar in Use Oxford. New York Ed. Oxford University, 1997.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. English For Tourism Students. Inglês para Estudantes de Turismo: São Paulo, Rocca, 2001.
- OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de leitura para Inglês Instrumental. Brasília: UNB, 1994.
- QUINTANA, et alli. First Certificate. Master Class Oxfor. New York, 2004: Ed. Oxford University.
- PAULINO, Berenice F. et all. Leitura em textos em Inglês – Uma Abordagem Instrumental. Belo Horizonte: Ed. Dos Autores, 1992.
- PEREIRA, Edilberto Coelho. Inglês Instrumental. Teresina: ETFPI, 1998.
- RODGES, Theodore. Jack C. Richards. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge University Press, 2001.
- RODMAN Robert. Harcourt Brace 1993. English as a Global Language
- STEWART, B., HAINES S. First Certificate, MasterClass. UK – Oxford 2004.
- SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994
- SOARES, Moacir Bretãs. Dicionário de legislação do ensino. 19.ed. Rio de Janeiro : FGV, 1981.
- SOUZA, Adriana Srade F. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem Instrumental. São Paulo: Disal, 2005.
- TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua Inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

Livros eletrônicos:

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objetiva, 2001.

MOURÃO, Janaína Pereira. "Skimming x Scanning"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/ingles/skimming-x-scanning.htm>>. Acesso em 20 de março de 2019.

www.newsweek.com - Acesso em 18 de março de 2019.

<http://www.galaor.com.br/tecnicas-de-leitura/> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/03/o-que-sao-falsos-cognatos.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/expressoes-idiomaticas-em-ingles/>

Expressões Idiomáticas (continuação)" em *Só Língua Inglesa*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2019. Consultado em 03/04/2019 às 22:09. Disponível na Internet em <http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/Expressoes5.php>

<https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/15-expressoes-idiomaticas-comuns-em-ingles/>



3. TRADUÇÕES

TEXT: The Winner: Dumbo

It's barely a quarter of the way through the year, and Disney has already delivered its fourth UK No 1, as Dumbo follows in the footsteps of Mary Poppins Returns, Glass and Captain Marvel. Tim Burton's live-action remake of the 1941 animated classic has begun with a solid £6.08m – the second-biggest debut for a release this year, behind Captain Marvel. (...)

TEXTO: o Vencedor/Ganhador: Dumbo

É apenas um quarto do caminho esse ano, e a Disney já entregou o seu quarto Reino Unido número 1, com Dumbo seguindo os passos dos filmes *o retorno de Mary Poppins*, *Glass* e *Capitão Marvel*. O “remake” de ação de Tim Burton, animação clássica de 1941, começou com um sólido montante de 6,08 milhões de libras, a segunda maior estreia para um lançamento este ano, atrás do *Capitão Marvel*. (...)



GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



ADEUS COISAS, OLÁ MINIMALISMO: PODE VIVER COM MENOS TORNÁ-LO MAIS FELIZ?

Fumio Sasaki possui um colchão dobrável, três camisas e quatro pares de meias. Depois de decidir a desprezo posses, ele começou a se sentir mais feliz. Ele explica o porquê.

Deixe-me falar um pouco sobre mim. Tenho 35 anos, homem, solteiro, nunca fui casado. Eu trabalho como editor de uma editora. Recentemente me mudei do bairro de Nakameguro, em Tóquio, onde vivi por uma década, para um bairro chamado Fudomae em uma parte diferente da cidade. O aluguel é mais barato, mas o movimento praticamente limpou minhas economias. Alguns de vocês podem pensar que eu sou um perdedor: um adulto solteiro com pouco dinheiro. O velho eu teria sido muito envergonhado para admitir tudo isso. Eu estava cheio de orgulho inútil. Mas eu honestamente não me importo com coisas assim mais. A razão é muito simples: Estou perfeitamente feliz assim como eu sou. O motivo? Eu me liberei da maioria dos meus bens materiais. Minimalismo é um estilo de vida em que você reduzir suas posses ao menos possível. Viver com apenas os fundamentos não só forneceu benefícios superficiais, como o prazer de uma sala arrumada ou a simples facilidade de limpeza, ele também levou a uma mudança mais fundamental. Me deu uma chance de pensar no que realmente significa ser feliz. Pensamos que quanto mais tivermos, mais felizes seremos. Nunca sabemos o que o amanhã pode trazer, por isso recolhemos e salvamos o máximo que pudermos. Isso significa que precisamos de muito dinheiro, então gradualmente começamos a julgar as pessoas por quanto dinheiro eles têm. Você se convence de que precisa ganhar muito dinheiro para não perder o sucesso. E para você ganhar dinheiro, você precisa de todos os outros para gastar o seu dinheiro. E assim vai. Então eu disse adeus a um monte de coisas, muitas das quais eu tinha por anos. E ainda agora eu vivo cada dia com um espírito mais feliz. Eu sinto mais conteúdo agora do que eu já fiz no passado. Nem sempre fui minimalista. Eu costumava comprar um monte de coisas, acreditando que todos esses bens aumentariam a minha autoestima e levar a uma vida mais feliz. Eu adorava colecionar um monte de coisas inúteis, e eu não podia jogar nada fora. Eu era um colecionador natural de quinquilharias que eu pensei que me fez uma pessoa interessante. Ao mesmo tempo, porém, eu estava sempre comparando-me com outras pessoas que tinham mais ou melhores coisas, o que muitas vezes me fez infeliz. Eu não conseguia me concentrar em nada, e eu estava sempre perdendo tempo. O álcool era a minha fuga, e eu não tratava as mulheres de forma justa. Eu não tentei mudar; Eu pensei que tudo isso era apenas parte de quem eu era, e eu merecia ser infeliz. O meu apartamento não era horrivelmente confuso; Se minha namorada estava vindo para o fim de semana, eu poderia fazer o suficiente arrumando para torná-lo parecer apresentável. Em um dia usual, entretanto, havia uns livros empilhados em toda parte porque não havia bastante quarto em minhas estantes. A maioria eu tinha manuseado através de uma ou duas vezes, pensando que eu iria lê-los quando eu tinha tempo. O armário estava lotado com o que costumava ser a minha roupa favorita, a maioria dos quais eu só usava algumas vezes. O quarto estava cheio de todas as coisas que eu tinha tomado como passatempos e, em seguida, cansado de. Uma guitarra e um amplificador, cobertos com poeira. Pastas de trabalho inglês conversacional eu planejava estudar uma vez que eu tinha mais tempo livre. Mesmo uma câmera antiga fabulosa, que é claro que eu nunca tinha colocado um rolo de filme em. Pode soar como se eu estou exagerando quando eu digo que eu comecei a se tornar uma nova pessoa. Alguém me disse: "tudo que você fez é jogar fora as coisas", o que é verdade. Mas por ter menos coisas ao redor, eu comecei a me sentir mais feliz a cada dia. Estou lentamente começando a entender o que é felicidade. Se você é qualquer coisa como eu costumava ser-miserável, constantemente comparando-se com os outros, ou apenas acreditando que sua vida é uma porcaria-eu acho que você deve tentar dizer adeus a algumas de suas coisas. [...] Todos querem ser felizes. Mas tentar comprar a felicidade só nos faz feliz por um tempo.



THURSDAY, DECEMBER 16, 2010.

Newsweek Article: Bullying and Empathy (Kate Altman, M.S.)



Newsweek offers an article on how schools are using empathy-training programs in an effort to reduce bullying in schools:
<http://www.newsweek.com/2010/12/15/can-schools-teach-kids-not-to-bully.html>

1 The effective _____ of such programs is unclear at this point,
and experts are divided on whether it makes more sense to offer the
programs to young children (elementary school age) or older children
5 (middle school age) (both, is probably the answer). High school kids
are simply difficult to reach logistically, since they all have different
schedules all day. Unsurprisingly, some experts have found that the
most important component to empathy training is to include the
parents.

10 In assessing these programs and the broader issues of
empathy-training and bullying, there are multiple factors to consider
and no clear answers. First of all, empathy is one of the most difficult
and least-understood skills we can develop – adults and kids alike.
Empathy is the process of viewing and understanding the world
15 through another's experience, and it is often confused with sympathy,
which is, essentially, compassion and lacks the "walking in another's
shoes" component (which is not to say it is not an admirable trait, it's
just different from empathy). Developmentally, children may not be
able to truly understand and practice empathy until they are closer to
20 the pre-teen years, but introducing the concept early and often is a
good primer for its later development.

Another big question to consider: are programs focused on
empathy simply band-aids on much larger, more systemic problems?
Why are kids bullying other kids in the first place? What family issues,
25 societal issues, educational issues, are contributing to the need/urge
to humiliate and attack other children for some sort of personal gain
and satisfaction? My guess is that for many kids, participating in a
brief (or even a few brief) empathy-skills seminars simply is not
enough, and will not get at the root(s) of the problems(s), no matter
30 how young they are when the programs begin.

I'm not saying that the programs are not a good idea. I
imagine that they have a lot of benefits and could especially help kids
who would not necessarily be bullies themselves, but may have
quietly stood by while witnessing bullying, to become more confident
about standing up to/reporting bullies. However, to truly reduce
35 bullying, society and schools need to find ways to identify and work
with aggressive children and their families from a young age —
to troubleshoot factors (from not having basic needs met, to divorce,
to models of aggression in the home, etc.) that contribute to triggering
aggressive behavior. Such an approach would be expensive and time-
40 consuming and would command a lot of schools' resources, but it is
hard to imagine a more lightweight approach being nearly as effective.

Newsweek oferece um artigo sobre como as escolas estão usando programas de treinamento de empatia em um esforço para reduzir o bullying nas escolas.

A eficácia de tais programas não é claro neste momento, e os peritos estão divididos sobre o que faz mais sentido, oferecer os programas a crianças mais novas (a escola elementar) ou umas crianças mais velhas (do fundamental I) (ambos, são provavelmente a resposta). Os pequenos do Ensino Fundamental são simplesmente difíceis de alcançar logisticamente, desde que todos têm programações/horários diferentes todo o dia. Não surpreende, alguns especialistas descobririam que o componente mais importante para a formação de empatia é incluir os pais.

Ao avaliar esses programas e as questões mais amplas de empatia-treinamento e bullying, há vários fatores a serem considerados e sem respostas claras. Em primeiro lugar, a empatia é uma das habilidades mais difíceis e menos compreendidas que podemos desenvolver- adultos e crianças. A empatia é o processo de visão e compreensão do mundo através da experiência de outro, e muitas vezes é confundido com simpatia, que é, essencialmente, a compaixão falta o "andar com os sapatos do outro" (que a simpatia é apenas diferente da empatia). Em processo de desenvolvimento, as crianças podem não ser capazes de realmente compreender e praticar a empatia até que eles estão mais perto dos anos pré-adolescentes, mas introduzindo o conceito precoce e muitas vezes é uma boa cartilha para o seu desenvolvimento posterior.

Outra grande questão a considerar: são programas focados em empatia simplesmente para curativos para problemas mais sistêmicos? Por que as crianças estão intimidando outras crianças em primeiro lugar? Que problemas familiares, questões sociais, questões educativas, contribuem para a necessidade/urgência para humilhar e atacar outras crianças para algum tipo de ganho pessoal e satisfação? Meu palpite é que para muitas crianças, participando de um breve (ou mesmo alguns breves) seminários de empatia-habilidades simplesmente não é suficiente, e não vai ficar na raiz (s) dos problemas, não importa como eles são jovens quando os programas começam.

Eu não estou dizendo que os programas não são uma boa ideia. Eu imagino que eles têm um monte de benefícios e poderia especialmente ajudar as crianças que não seriam necessariamente valentões, mas podem ter silenciosamente ficou por enquanto testemunhando bullying, para se tornar mais confiante sobre relatar valentões. No entanto, para realmente reduzir o bullying, a sociedade e as escolas precisam encontrar formas de identificar e trabalhar com crianças agressivas e suas famílias desde tenra idade — para solucionar fatores (de não ter necessidades básicas atendidas, para o divórcio, para modelos de agressão em casa, etc.) que contribuem para desencadear comportamento agressivo. Tal aproximação seria cara e demorado e comandaria muitos recursos das escolas, mas é difícil imaginar uma abordagem mais leve sendo



CORPORATE CONTROL AND GLOBAL GOVERNANCE OF MARINE GENETIC RESOURCES

INTRODUCTION

The prospect of the ocean generating a new era of “blue growth” is increasingly finding its way into national and international policy documents around the world and has spurred a rush to claim ocean space and resources. If economic activities in coastal and offshore areas are to expand in an equitable and sustainable manner, in line with the Sustainable Development Goals (SDGs), progress is needed toward addressing multiple and potentially conflicting uses of ocean space within national jurisdictions, in addition to developing a consistent and transparent legal framework for the vast areas beyond national jurisdiction (ABNJ). These areas cover 64% of the world’s ocean and 47% of the Earth’s surface yet remain poorly understood or described. Marine organisms have evolved to thrive in the extremes of pressure, temperature, chemistry, and darkness found in the ocean, resulting in unique adaptations that make them the object of commercial interest, particularly for biomedical and industrial applications. By 2025, the global market for marine biotechnology is projected to reach \$6.4 billion, spanning a broad range of commercial purposes for the pharmaceutical, biofuel, and chemical industries. One way to ensure exclusive access to these potential economic benefits is through patents associated with “marine genetic resources” (MGRs). Although the term MGRs has never been formally described, it suggests a subset of “genetic resources”, which have been defined under the Convention on Biological Diversity (CBD) as “genetic material of actual or potential value”. The adoption of the Nagoya Protocol in 2010 represented an important step within the international policy arena to define obligations associated with monetary and nonmonetary benefit sharing of genetic resources and their products sourced from within national jurisdictions. No such mechanism currently exists for ABNJ.

CONTROLE CORPORATIVO E GOVERNANÇA GLOBAL DE RECURSOS GENÉTICOS MARINHOS - Introdução

A perspectiva de que o oceano possa gerar uma nova era de "crescimento azul" está cada vez mais perto de achar o caminho com documentos de política nacional e internacional em todo o mundo e tem estimulado uma pressão para reivindicar o espaço do oceano e recursos. Se as atividades econômicas nas zonas costeiras e fora delas, se expandirem de forma equitativa e sustentável, em acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), é necessário progredir para abordar as utilizações múltiplas e potencialmente conflitantes do espaço oceânico dentro jurisdições nacionais, além de desenvolver um quadro jurídico coerente e transparente para as vastas áreas para além da jurisdição nacional (ABNJ). Estas áreas cobrem 64% do oceano do mundo e 47% da superfície terrestre e ainda permanecem mal compreendidas ou descritas. Os organismos marinhos evoluíram para prosperar nos extremos de pressão, temperatura, química e escuridão encontrados no oceano, resultando em adaptações únicas que os tornam objeto de interesse comercial, especialmente para as indústrias biomédicas e industriais Aplicativos. Por 2025, o mercado global de biotecnologia Marinha é projetado para chegar a 64 bilhões, abrangendo uma ampla gama de finalidades comerciais para as indústrias farmacêutica, de biocombustíveis e química. Uma forma de garantir o acesso exclusivo a estes potenciais benefícios econômicos é através de patentes associadas a "recursos genéticos marinhos" (MGRs). Embora o termo MGRs nunca tenha sido formalmente descrito, sugere um subconjunto de recursos genéticos, que foram definidos a Convenção sobre a diversidade biológica (CBD) como material genético de valor real ou potencial. A adoção do protocolo de Nagoya em 2010 representou um passo importante no âmbito da política internacional para definir as obrigações associadas à partilha de benefícios monetários e não monetários dos recursos genéticos e dos seus produtos originários de dentro do



The History of the Maori

The arrival of the Maori people to New Zealand is deemed as somewhat of a mystery. It is estimated that the first Polynesians arrived over 1000 years ago, possibly around 800 AD or even earlier. Linguistic and cultural evidence suggests that the Maori travelled originally from the Cook Islands - an enormous feat at that time considering the prevailing winds make sailing in a southeast direction extremely difficult. It is because of this that the first navigators probably came here by design, looking for land whose presence may have been indicated by migratory birds, still flying these paths today. It is unknown if these first explorers actually settled here, or if in fact they returned to the Rarotongan Islands to herald the migration.

By the end of the fourteenth century, settlement was established throughout the country, most being in the warmer climes of the north, being closer to that of their origins. Being Neolithic, devoid of hides and textiles, they clothed themselves in cloaks constructed with woven flax and adorned with dog fur or feathers provided by many native birds including kiwi and moa. The northern conditions were favorable for many of the subtropical food plants they brought with them, in particular the sweet potato, or Kumara. The Maori people also lived off the abundant produce provided by native birds and the sea. In the south the bird life was hunted to extinction, the most famous of which being the Moa, the spectacular flightless bird that could reach up to 3.7m in height.

Disponível em: <<http://www.newzealandnz.co.nz/maori/>>.
Acesso em: 3 mai. 2012

História do povo Maori

A chegada do povo Maori à Nova Zelândia é considerada, de certa forma, um mistério. Estima-se que os primeiros polinésios chegaram mais de 1000 anos atrás, possivelmente em torno de 800AD ou mesmo mais cedo. Evidências linguísticas e culturais sugerem que os Maori viajaram originalmente das Ilhas Cook – uma enorme façanha naquela época, Considerando que os ventos prevalecentes tornam a navegação em uma direção sudeste extremamente difícil. É por isso que os primeiros navegadores provavelmente vieram aqui por design, procurando por terras, cuja presença pode ter sido indicada por aves migratórias, que ainda voam esses caminhos hoje. Não se sabe se estes primeiros exploradores realmente se estabeleceram aqui, ou se na verdade eles voltaram para as ilhas Rarotongan para anunciar a migração.

No final do século XIV, o assentamento foi estabelecido em todo o país, sendo a maior parte dos climas mais quentes do Norte, estando mais próximo ao de suas origens. Sendo Neolítico, desprovido de couros e têxteis, eles se vestiam em mantos construídos com linho tecido e adornados com peles de cão ou penas fornecidas por muitas aves nativas, incluindo kiwi e Moa. As condições do Norte eram favoráveis para muitas das plantas subtropicais do alimento trouxeram com elas, no detalhe a batata doce, ou Kumara. O povo Maori também viveu fora os produtos abundantes fornecidos por aves nativas e do mar. No sul a vida do pássaro foi caçado à extinção, o mais famoso de que sendo o MOA, o espetacular pássaro *flightless*, que poderia alcançar até 3.7 m na altura.

